

Universidade Federal de São Paulo - Unifesp
Pró-Reitoria de Graduação - ProGrad
Programa Institucional de Travessia

Relatório 2023



2024

Equipe Responsável pela Redação do Relatório

Alessandra Ramada da Matta

Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias

Fernanda Maria Alves Lourenço Nejm

Francielle Santo Pedro Simões

Ivone Georg

Marcio Sebastião Cardoso Horta

Priscila Marçal Fer

Elaboração dos gráficos: Francielle Santo Pedro Simões

Revisão: Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias

Fernanda Maria Alves Lourenço Nejm

U58r Universidade Federal de São Paulo. Pró-Reitoria de Graduação.
Programa Institucional de Travessia.
Programa Travessia: relatório 2023. [recurso eletrônico] / Equipe responsável pela redação do relatório: Alessandra Ramada da Matta...[et al.]; Elaboração dos gráficos: Francielle Santo Pedro Simões; revisão: Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias, Fernanda Maria Alves Lourenço Nejm. São Paulo: Unifesp, 2024.

57 p.: il; PDF.

1. Permanência estudantil. 2. Ensino superior. 3. Ingressantes. 4. Mentoria e acolhimento. I. Matta, Alessandra Ramada da. II. Simões, Francielle Santo Pedro. III. Dias, Carlos Eduardo Sampaio Burgos. IV. Nejm, Fernanda Maria Alves Lourenço. V. Título.

CDD 23. ed: 378

Elaborada pela Biblioteca da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo (EPPEN/UNIFESP).

Comissão Institucional de Assessoria 2024 - Programa de Travessia

Coordenador: Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias (EFLCH/Guarulhos e Praepa)

Alessandra Ramada da Matta (Núcleo de Apoio Estudantil - NAE Osasco)

Anselmo Otavio (EPPEN/Osasco)

Camili Nunes (EFLCH/Guarulhos)

Denise Ayres (TEDE/Reitoria)

Ebenezer Ichola Exaucé Bada (EPPEN/Osasco)

Fernanda Maria Alves Lourenço Nejm (Pró-Reitoria de Graduação - ProGrad)

Ivone Georg (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas - Praepa)

Marcio Sebastião Cardoso Horta (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas - Praepa)

Priscila Marçal Fer (Núcleo de Apoio Estudantil - NAE São José dos Campos)

Raquel S. Marques Carvalho (EPM/São Paulo)

Vanessa Gonçalves Paschoa Ferraz (ICT/São José dos Campos)

Email: travessia@unifesp.br

Sumário

Sumário.....	4
1. Introdução.....	6
2. Resumo dos Dados Qualitativos Conselheiros e Conselheiras (Docentes).....	11
3. Resumo dos Dados Qualitativos Guias (Veteranos e Veteranas).....	12
4. Resumo dos Dados Qualitativos Caminhantes (Ingressantes).....	18
5. Sugestões de melhoria para o Programa de Travessia.....	23
6. Resumo dos Dados Quantitativos (Conselheiros/as, Guias e Caminhantes).....	27
Gráfico 1) O Programa de Travessia contribuiu na adaptação dos/das ingressantes ao ensino superior?.....	27
Gráfico 2) O Programa de Travessia contribuiu na diminuição das dificuldades acadêmicas dos ingressantes?.....	28
Gráfico 3) O Programa de Travessia contribuiu na integração dos/das ingressantes ao curso?...	29
Gráfico 4) O Programa de Travessia estimulou a troca de experiências entre os estudantes guias e caminhantes?.....	30
Gráfico 5) O Programa de Travessia contribuiu na adaptação ao ensino superior dos/das guias e caminhantes.....	31
Gráfico 6) O Programa de Travessia contribuiu na integração dos/das guias e caminhantes ao curso?.....	32
Gráfico 7) O Programa de Travessia contribuiu na compreensão da rotina de estudos dos/das guias e caminhantes?.....	33
Gráfico 8) O Programa de Travessia contribuiu na diminuição das dificuldades acadêmicas dos/das guias e caminhantes?.....	34
Gráfico 9) Reprovações por nota dos/as estudantes guias e caminhantes no primeiro semestre de 2023.....	35
Gráfico 10) Reprovações por frequência dos/as estudantes guias e caminhantes no primeiro semestre de 2023.....	37
Gráfico 11) O Programa de Travessia contribuiu na troca de experiências com docentes do seu curso?.....	38
Gráfico 12) O Programa de Travessia contribuiu na compreensão da matriz curricular e PPC do seu curso?.....	39
Gráfico 13) Através do Programa de Travessia guias e caminhantes conheceram projetos de extensão?.....	40
Gráfico 14) Através do Programa de Travessia guias e caminhantes conheceram grupos de estudo e pesquisa?.....	41
Gráfico 15) Através do Programa de Travessia guias e caminhantes conheceram o programa de iniciação científica?.....	42
Gráfico 16) Através do Programa de Travessia guias e caminhantes conheceram o programa de monitoria?.....	43
Gráfico 17) Através do Programa de Travessia guias e caminhantes conheceram o centro acadêmico do seu curso?.....	44
Gráfico 18) Através do Programa de Travessia guias e caminhantes conheceram os coletivos e	

entidades estudantis?.....	45
Gráfico 19) Dedicção dos conselheiros ao programa Travessia em termos de carga horária (média semanal).....	46
Gráfico 20) Interesse dos participantes em continuar no travessia no próximo ano (2024).....	47
7. Referências.....	50
8. Apêndice.....	52
TABELA 1. Quantitativo de respostas de conselheiros/as por curso.....	52
TABELA 2. Quantitativo de respostas de guias por curso.....	53
TABELA 3. Quantitativo de respostas de caminhantes por curso.....	54
TABELA 4. Relação dos Conselheiros/Guias/Caminhantes sem respostas nos formulários.....	57

1. Introdução

Conforme já anunciado no Documento Base¹, a ideia de um Programa de Travessia surge da necessidade de se apoiar a transição dos/das estudantes da educação básica para a educação superior. Estudos nacionais (GUERREIRO-CASANOVA; POLYDORO, 2010) e internacionais (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2004; NICO, 2000; PASCARELLA; TERENCEZINI, 2005) mais antigos já apontavam a dificuldade de muitos/as estudantes nesse período de transição da vida, em que o processo de adaptação a uma nova rotina e estudos nem sempre é fácil e rápido. Tais estudos também destacam que é nesse período de adaptação no primeiro ano do curso que ocorrem um maior número de reprovações e evasões, em alguma medida, por essa dificuldade de adaptação.

Nos últimos anos, novos estudos, como os de Honorato, Vargas e Heringer (2014) no Brasil e Dias e Sá (2014) em Portugal, mostraram que, para os/as estudantes tidos como primeira geração (considerados/as os/as primeiros/as em suas famílias a acessar o ensino superior), essa dificuldade de adaptação é maior do que entre estudantes tidos como herdeiros/as nos termos de Bourdieu (MATTOS; FERNANDES, 2019). Em complemento a essas pesquisas, elencamos, ainda, o contexto de pandemia vivenciado a partir de 2020, em que muitos estudantes da educação básica cursaram mais da metade do ensino médio no formato de ensino remoto emergencial, com uma série de dificuldades de acesso a conteúdos, equipamentos, conexão com a internet e adequação a uma metodologia diferente. E, por conta desse cenário, era possível que muitos/as estudantes ingressantes em 2022 apresentassem um grau de dificuldade maior do que o já observado em anos anteriores. Dificuldades essas que podem ser tanto de conteúdos específicos da educação básica como também de adaptação a uma nova instituição, suas regras e modos de inserção, podendo usufruir de diferentes formas de apoio.

Em parte da literatura norte-americana, programas desse tipo, voltados à transição de estudantes do nível secundário para o nível terciário da educação, são conhecidos como “Programas Ponte” e fazem parte do suporte para transição daquilo que Borocho e Hope (2009) defendem como uma das seis questões primárias para uma prática efetiva voltada a promover essa passagem dos/das estudantes. As autoras entendem que não existe um único modelo de programa, mas que devem ser considerados fatores acadêmicos e não acadêmicos

¹ Mais informações: https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/images/Unifesp_Travessia_-_documento_base.pdf

e citam as mentorias como um exemplo dos mais comuns em programas de suporte voltados ao sucesso acadêmico dos/das estudantes.

O Travessia foi inspirado em diferentes programas de mentoria, e sabemos que programas desse tipo ou similares já acontecem na Unifesp com diferentes formatos e propostas. Ao conhecer iniciativas já realizadas na Unifesp, percebemos que algumas delas têm buscado mais a inserção do/a jovem estudante num ambiente profissional, algo como uma mentoria “de carreira”, enquanto outras pensam a mentoria mais a partir das principais dificuldades acadêmicas desses/as estudantes, como escrita e leitura acadêmica, e outras, ainda, mais livres e formadas por grupos de afinidade, como arte e cultura, veganismo, esportes, entre outros. Além disso, diversas ações de acolhimento aos/às ingressantes já são realizadas por entidades acadêmicas e coletivos estudantis, algumas intituladas como “adote um bicho”.

O Programa de Travessia não visa inibir essas ações, mas, de alguma maneira, dar institucionalidade a elas, reconhecendo-as e incentivando que outras aconteçam em demais cursos, de forma com que veteranos/as e docentes trabalhem juntos no acolhimento desse/a estudante ingressante.

Como de conhecimento, em 2022, após uma longa jornada de estudos incluindo pesquisas acadêmicas e rodas de conversa com experiências nos cursos de graduação, iniciamos as atividades do Programa Institucional de Travessia com o objetivo de apoiar estudantes ingressantes no processo de transição da educação básica para a educação superior, proporcionando-lhes maior integração e engajamento à vida acadêmica.

O Travessia constitui-se num espaço de acolhimento e bem-estar, que visa fomentar a criação de grupos de pertencimento, incluindo estudantes ingressantes (caminhantes), estudantes veteranos/as (guias) e professores/as (conselheiros/as). Tomando como referência diferentes referências bibliográfica (HERRERA; ESPINOZA, 2018; TORRES *et al.*, 2020; MAGALHÃES, 2012; BARROS; FERRAZ; PANÚNCIO-PINTO, 2021; GRACIOLA *et al.*, 2023), o Programa foi desenhado para funcionar em pequenos grupos, envolvendo docentes (conselheiros/as), estudantes veteranos/as (guias) e estudantes ingressantes (caminhantes).

Dessa forma, a proposta de um programa institucional dessa natureza não tem o intuito de suprir eventuais déficits de conteúdos da educação básica, mas sim buscar

fomentar, por meio da criação de grupos de pertencimento, uma espécie de apoio social entre estudantes ingressantes, veteranos/as, docentes e serviços de apoio da instituição.

O Programa de Travessia inaugura na Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) uma ação voltada à permanência acadêmica de estudantes e, inspirado em outros programas já bastante conhecidos pela comunidade acadêmica, como os de iniciação científica e de monitoria, foi pensado de forma anual e estruturado por meio de editais. Ele nasce ainda em 2020, após conversas entre profissionais e docentes das Pró-Reitorias de Graduação (ProGrad) e de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (Praepa). Previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025, começa a ganhar forma após discussões organizadas pelo Laboratório de Pesquisas sobre Serviços de Apoio aos Estudantes no Ensino Superior (Lapes), um projeto de extensão voltado à formação de profissionais que apoiam a permanência estudantil (TOTI; DIAS, 2022).

Em 2021, buscando elaborar uma proposta de mentoria para acolhimento de ingressantes na Unifesp, foi criado um Grupo de Trabalho (GT) com profissionais da ProGrad e da Praepa. Como resultado desse trabalho, o GT publicou um documento base, subsídio teórico para o 1º Edital do Travessia, que, por conta do calendário acadêmico alterado em função da pandemia por covid-19, só foi publicado no ano seguinte. Desde 2021, o Programa de Travessia foi noticiado no Conselho de Graduação (CG), passando a apresentar o andamento dos trabalhos e os resultados parciais de forma frequente nesse espaço.

Dando sequência, em 2022, foi publicado o 1º edital e constituída a Comissão Institucional de Assessoria do Travessia. Algumas experiências e referências internacionais sugerem que cursos sejam oferecidos como requisito básico para a participação de docentes e veteranos em programas de mentoria e tutoria, metodologia que optamos por substituir, apostando na formação continuada dos/as conselheiros/as ao longo do desenvolvimento do próprio Programa. Ao longo desse primeiro ano, realizamos formações mensais com conselheiros/as, discutindo desde aspectos administrativos do Travessia até temas e experiências que favoreceram o engajamento dos/as estudantes. Nesse primeiro ano, 15 dos 54 cursos de graduação da Unifesp aderiram ao Travessia, contando com a inscrição de 35 conselheiros/as, 57 guias e 229 caminhantes. Ao final de 2022, identificamos que 9 cursos desenvolveram atividades, com a participação de 31 conselheiros/as, 39 guias e 150 caminhantes. Ainda em 2022, foi criado o primeiro instrumento de avaliação e publicado o

edital para o ano de 2023, que levou em consideração sugestões oriundas deste instrumento de avaliação e feedback de conselheiros/as durante as formações mensais.

Em 2023, tivemos dois destaques: a renovação da Comissão Institucional de Assessoria, passando a agregar estudantes que participaram no ano anterior como caminhantes; e também a inserção do Programa no sistema de gestão acadêmica (SIU) da vida escolar dos/das estudantes como atividade disponível a ser incluída no histórico escolar. Tivemos a adesão inicial de 29 dos 54 cursos de graduação da Unifesp, contando com a inscrição de 73 conselheiros/as, 229 guias e 564 caminhantes. Ao final das atividades nesse ano, constatamos que 19 cursos desenvolveram atividades, 37 conselheiros/as, 148 guias e 296 caminhantes. Além disso, em parceria com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), organizamos o I Encontro Internacional de Experiências em Acolhimento e Acompanhamento de Aluno Ingressante no Ensino Superior², que contou com a participação de experiências internacionais de Portugal e Espanha e nacionais de São Paulo, Minas Gerais e Ceará. Também em 2023, participamos do maior evento latinoamericano dedicado a pensar a permanência no ensino superior, o *Congresso Latino-americano sobre o Abandono na Educação Superior*, realizado na Universidad Católica de Temuco (UCT) no Chile, onde apresentamos um trabalho com a avaliação referente ao primeiro ano de atividades do Travessia³.

Mesmo que ainda em andamento, no ano de 2024, o Travessia passou a integrar o Congresso Acadêmico da Unifesp como modalidade para apresentação de trabalhos, estratégia que consideramos de extrema importância para a institucionalização do Programa. Além disso, como estratégia de comunicação, foi criado pelo Departamento de Comunicação Institucional (DCI) um logo para o Travessia, pelo qual divulgamos o Programa por meio das redes sociais da Unifesp e das páginas e listas de emails de cada Campus.

Além desta introdução, este relatório traz três sessões dedicadas aos dados qualitativos provenientes dos formulários de avaliação aplicados a todos/as os/as participantes do Travessia em 2023; um conjunto de dados provenientes de um total de 481 avaliações realizadas por meio de formulários eletrônicos. Dessa forma, organizamos os dados dessas avaliações em qualitativos e quantitativos, dividindo em 3 distintas sessões os

² Mais informações: <http://www.ita.br/noticias446> e https://www.youtube.com/watch?v=uUVF6_gsfvI

³ “Mentoria acadêmica para acolhimento de estudantes ingressantes: a experiência do Programa de Travessia na Universidade Federal de São Paulo”. Mais informações em: <https://clabes.uct.cl/>

dados qualitativos: uma para os dados de conselheiros/as; outra para estudantes guias; e outra para estudantes caminchantes. Na sequência, apresentamos uma sessão dedicada a dialogar com as sugestões oriundas da parte qualitativa e indicamos uma série de ações tomadas pela Comissão Institucional de Assessoria do Programa de Travessia, que visam aprimorar o Programa a partir das sugestões recebidas, sendo este relatório uma delas. Na sequência, o relatório traz uma sessão dedicada aos dados quantitativos, organizada por meio das questões das avaliações e dos gráficos resultantes das respostas. Uma análise geral desses dados quantitativos mostra que o Travessia contribuiu de maneira significativa para a permanência dos/as estudantes participantes, mostrando, inclusive, que a participação no Programa também traz resultados positivos para os/as guias, ou seja, para os/as veteranos/as. Além da percepção individual e coletiva das contribuições para a integração, compreensão da rotina acadêmica e de estudos, da matriz curricular, do conhecimento sobre os programas de iniciação científica, monitoria e extensão, os dados acadêmicos mostram os reflexos de todo o trabalho de acolhimento feito por docentes e veteranos/as, resultando num baixíssimo nível de reprovações por notas dos/das participantes e uma quase inexistência de reprovações por frequência. Indicadores que nos ajudam a compreender outro dado, como os/as 98% de ingressantes participantes de 2023 que seguem matriculados após um ano de curso, dados muito acima dos observados na literatura. Dito isso, na avaliação desta Comissão, o Travessia vem atingindo os objetivos aos quais se propôs e contribui para a permanência de estudantes.

Assim, passamos à apresentação dos dados extraídos das respostas dos/das conselheiros/as, guias e caminchantes ao formulário de avaliação de 2023.

2. Resumo dos Dados Qualitativos Conselheiros e Conselheiras (Docentes)

Com relação aos/as conselheiros/as, tivemos 37 respostas (cerca de 50% do total de conselheiros/as), e, dentre elas, alguns/algumas conselheiros/as sinalizaram que se reuniram de forma presencial e online com seus grupos, assim como usaram redes sociais como formas de comunicação. Dentre os assuntos conversados, destacam-se aqueles voltados à vida acadêmica dos/das estudantes, como a matriz curricular do curso e as formas de estudo em cada curso, assim como conversas sem um tema específico, mas abordando experiências de como ser estudante na Unifesp. As atividades como piqueniques e o tour pelos campi foram destacadas como momentos de engajamento por parte dos/as estudantes.

Por outro lado, alguns/algumas conselheiros/as informaram não terem conversado sobre projetos de extensão, PPC, grupos de estudo, projeto de pesquisa, atividades complementares, iniciação científica, acesso e cotas. A grande maioria de conselheiros/as respondeu que não conversou sobre estágio, rematrícula, reprovações, coeficiente de rendimento (CR), monitorias, questões étnico raciais, de gênero e sexo. Alguns/algumas em suas respostas sugeriram ações, como: informe de disponibilidade de horários para encontros, informes sobre políticas e equipamentos da Unifesp, realização de palestras sobre o mercado de trabalho, PPC, tour pelo campus e pelo entorno, passeios por centros culturais, criação de um sistema de registros mais organizado, formação dos grupos de conselheiros/as e guias no final do semestre anterior ao do início do programa, participação no Congresso Acadêmico Unifesp, elaboração de um guia/manual, realização de encontros de acolhimento, piquenique etc., apresentação do corpo docente, criação de repositório e de um catálogo com sugestão de atividades e links institucionais, reuniões gerais mais objetivas (com menos relatos de experiência) e com relatos mais fluidos e sensíveis, respeito à singularidade de cada curso, oferta de bolsas para estudantes guias, trabalho na formação de conselheiros/as e guias. E também apontaram algumas temáticas a serem trabalhadas para além daquelas já sugeridas/abordadas. As sugestões foram: papel do/da estudante na Universidade, saúde mental, estresse, ansiedade, autoconhecimento, equilíbrio, atividades nas diversas dimensões da vida, dificuldade de mobilidade e questões econômicas.

3. Resumo dos Dados Qualitativos Guias (Veteranos e Veteranas)

Entre os/as guias, foram 148 respostas (cerca de 65% dos/as guias inscritos/as), em que, quando perguntados/as se concordavam que o Travessia ajudou seus/suas colegas ingressantes na diminuição das dificuldades acadêmicas, alguns/algumas responderam positivamente e destacaram como fatores que contribuíram para tal: os encontros presenciais, conversas quinzenais e escuta, os quais foram relatados como produtivos, embora, em alguns casos, tenha havido pouca participação de caminhantes. Já entre os aspectos que ajudaram na diminuição das dificuldades acadêmicas, foram apontados: receptividade de veteranos/as e docentes, integração e interação, estreitamento de laços e construção de novas amizades, ajuda mútua, recebimento de acolhimento, comunicação e aproximação entre estudantes, almoços em conjunto. E, como benefícios: um semestre mais calmo, menos dúvidas e conflitos internos, manutenção da saúde mental, conforto psicológico, socialização e percepção de segurança na busca e acesso de informações.

Outros temas foram destacados, como: trocas de experiências envolvendo histórias pessoais, dificuldades, oportunidade de tirar dúvidas, como estudar, como organizar a rotina, receber informações sobre acesso, cartão estudantil de transporte, sobre ônibus, localização de moradias, movimentação pelo campus e entre campus, canais de comunicação, dificuldades em unidades curriculares (UCs). Conhecer a Unifesp através de palestras, conversas sobre o curso, e visita guiada foram apontados como fatores para diminuir as dificuldades acadêmicas dos/das ingressantes. Ter informações sobre recursos da Universidade; ferramentas institucionais, como o e-mail institucional; a maneira de acessar histórico, pasta verde; como proceder com atestado, sites da Universidade. Assim como a localização no campus, com visitas guiadas, localização de documentos, documentações necessárias em projetos, como funciona o campus, como funcionam as eletivas e as avaliações, preparação para as provas. Orientações sobre disciplinas, entendimento da grade, Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso, estágio e informações sobre atuação profissional. Conversas sobre como se adaptar a metodologias diferentes, entrega de trabalhos em formato ABNT, elaboração do Currículo Lattes, matrícula, horas complementares, organização de leituras, atividades extra-classe: prioridades, adaptação, possibilidades, eventos extracurriculares, informações sobre bolsas, programas de

intercâmbio, número de faltas, auxílios bolsas e pesquisa, congresso acadêmico, cálculo, disponibilização de anotações e explicações extensão, coletivos, intranet.

Como ressalva, recebemos 10 (dez) respostas de que o Travessia não ajudou os/as ingressantes na diminuição das dificuldades acadêmicas, com destaque para aquelas que entendem que o Programa deveria iniciar com maior antecedência, especialmente a divulgação e comunicação. Para 4 (quatro) guias, o Programa deveria iniciar com maior antecedência, antes de saírem as listas, para auxiliar os/as ingressantes com a inscrição e a documentação, ou começar junto com as aulas, porque, no entendimento deles/as, os/as ingressantes não tinham muitas dúvidas. A divulgação e a comunicação também foram mencionadas, com uma sugestão de divulgar os perfis no Instagram ou o telefone dos/das guias no site da Unifesp ou na página de ingresso. Também foi relatado falta de interesse dos/das ingressantes, com baixa procura, pouca interação no grupo com guia. Nesse sentido, foi apontado que deveria haver maior integração, sem especificar como. Foi apontado ainda que deveria "haver mais ações como aulas específicas sobre escrita acadêmica, organização de trabalhos" e que o Programa "apenas" formaliza uma prática que já ocorre "naturalmente". Em 2 (duas) respostas, as críticas foram complementadas com a informação de que o Programa deveria continuar, pelo benefício que ele e os materiais poderiam trazer aos/às ingressantes.

Já no que diz respeito à integração ao curso, os/as que responderam positivamente à pergunta, entre os fatores destacados para a integração dos/das ingressantes ao curso foram mencionados o espaço de convivência e a troca propícia à construção de novas amizades, aproximação com os próximos módulos. Espaço de conversa, escuta, reduzir dúvidas, conhecer as oportunidades da Universidade fora das salas de aula e da grade obrigatória. Importância da boa receptividade e disponibilidade dos/das veteranos/as e professores/as para o processo de integração. A integração ao curso também foi favorecida pela apresentação de informações sobre grade de horários, organização de leituras, matérias e estágio. Debates sobre dificuldades, prós, e singularidades do curso, sobre participação em projetos e mostrado a importância de prestar atenção ao que está acontecendo pelo campus. De forma geral, foi manifestado que o Programa contribuiu para uma melhor compreensão da estrutura e organização das disciplinas, carga horária, horas complementares, rematrícula, adaptação com a grade curricular, questões com as PPPs, como se inscrever, por onde

mandar documentação ausente, como seriam as matérias, metodologia de aulas, aproximação entre as diferentes didáticas. Assim como informações e dúvidas sobre bolsas, programas de intercâmbio, participação da RP Capes, PIBID, PIBIC, contato com Centros Acadêmicos (CAs), em que um CA reuniu os/as ingressantes para conhecer cada parte do campus. Houve, ainda, outro relato sobre ingressante que entrou para a bateria após participar do Travessia.

Com relação à troca de experiências proporcionadas pelo Travessia com estudantes ingressantes, quem respondeu positivamente mencionou uma gama bem ampla de troca de experiências: "brincadeiras e bate papos ajuda a quebrar o gelo e a se conhecerem melhor", trocas "sobre as melhores formas de estudar determinadas UCs". Uma maior aproximação entre veteranos/as e ingressantes também foi bem exemplificada no relato de que o Programa "nos apresenta para os/as calouros/as como deveria ser, de igual para igual, e eles/elas se sentiram bem de falar conosco". Um/uma estudante guia disse que aprendeu "muito sobre recursos da Universidade que eu não conhecia e os/as ingressantes sabiam e compartilharam comigo".

Foram mencionadas, ainda, diversas atividades, como rodas de conversa, reuniões para partilha de experiências, dúvidas, trocas de informações, dicas, experiências, relatos, conversas sobre modalidades de ensino do curso, das metodologias utilizadas, matriz curricular, relação professor/a e aluno/a, nível de dificuldades das disciplinas, carga horária, distribuição de notas, avaliações, acesso ao sistema da universidade focando em aspectos mais relacionados a orientações acadêmicas.

Dentre as 14 (catorze) respostas de que o Travessia não estimulou a troca de experiência com estudantes ingressantes do curso, algumas pontuaram que o Programa precisa começar mais cedo. Outra resposta destacou que os/as ingressantes "precisam absorver muita informação da faculdade sobre muitos assuntos e acabam esquecendo que podem contar com o Travessia para tirar suas dúvidas ou ajudá-los/as em certas situações". E outra mencionou que muitos/as ingressantes dos cursos noturnos não conseguem chegar a tempo para participar das atividades oferecidas pelo Travessia. 2 (duas) apontaram que não há necessidade do Programa, pois é natural os/as estudantes interagirem, e outra, que a troca de experiência acontece naturalmente quando o/a ingressante se sente mais à vontade na faculdade e que a "principal vantagem foi criar um sentimento de segurança para o/a

interessante, onde ele/ela teria a quem recorrer caso necessário. A troca de experiência foi curta pois era limitada a auxiliar o/a interessante." Outro relato mencionou como negativo o fato de ter comentado "mais sobre coisas que poderiam ser feitas dentro da faculdade, não sobre a faculdade."

Já quanto à troca de experiências com docentes do curso, a maioria das respostas valorizaram bastante a participação dos/das docentes como fonte de informações confiáveis, que respondiam dúvidas importantes dos/das interessados, e muitos apontavam que os/as professores/as se mostram solícitos/as e acolhedores/as em relação aos/as caminhantes e aos/as guias. Uma das respostas explicitou: "jamais fui tão próxima de professores/as na minha vida como estou hoje". Outro relato: "o desempenho e acolhimento fantástico do próprio professor/a orientador/a do curso, que tinha mente aberta e estava pronto para ouvir sugestões e conversar com seus/suas guias e caminhantes." Além disso, foi indicada a troca cultural em decorrência das diferentes regiões do Brasil de origens dos/das estudantes. Alguns focaram mais as reuniões entre docentes e guias como momento de planejamento e troca de informações e para tirar dúvidas sobre as relações com os/as interessados, numa perspectiva mais formal.

Nas 20 (vinte) respostas de que o Travessia não estimulou a troca de experiência com docentes do curso, a maioria delas aponta para uma não participação desses/as docentes junto aos grupos de travessia. Dentre elas, uma pontuou que os/as caminhantes não se sentiam confortáveis com a presença dos/das docentes, o que diminuiu a participação destes/destas. Também houve resposta que considerou que o contato com docentes envolveu apenas aqueles/as que participaram do Programa, e outra que o contato propiciado pelo Travessia foi superficial. Mencionou-se que o projeto ficou mais com estudantes guias e estes/as tiveram pouco contato com docentes, e, ainda, que o/a docente que participou no Travessia era de outro curso.

As maneiras que as atividades do Travessia se desenvolveram nos cursos foram por meio de encontros presenciais, reuniões online, grupos de whatsapp e utilização de outras redes sociais, sem especificar. Foram exemplificadas reuniões entre guias e docentes para combinar atividades a serem desenvolvidas. Também foi relatada liberdade dos/das guias para desenvolverem suas relações com os/as interessados, considerando as demandas destes, como o tour pelo campus, incluindo visita ao Núcleo de Apoio Estudantil (NAE), salas

administrativas, laboratórios, biblioteca, restaurante universitário (RU) etc. Disponibilizar materiais mais comuns em vídeos ou explicar com clareza, como calendário acadêmico, link para fazer e-mail institucional, acessar bilhetes estudantis, enviar atestado; quadro semanal de aulas do primeiro termo, como solicitar assinatura de estágio; explicar como funciona RU, acesso à intranet, biblioteca, rematrícula. Por exemplo, disponibilizar drive com todos os documentos e orientações: como fazer cadastro na biblioteca, utilizar RU etc. Realizar rodas de conversa para responder perguntas dos/das calouros/as, falar sobre o curso, sobre estar em uma universidade pública. Conversar sobre: atendimento à saúde, auxílios de assistência estudantil, atividades complementares - atividades que podem compor e número de horas. Por um lado, sugestões para ofertar encontros mais temáticos, e, por outro, sugestões relacionadas a deixar os/as caminhanes apresentarem suas dúvidas, apresentar soluções sobre problemas que enfrentou quando ingressou.

Como tema, foi sugerido falar sobre especificidade do ensino superior, especialmente da relação entre ensino, pesquisa e extensão, falar sobre oportunidades do meio acadêmico: extracurriculares, monitorias, iniciação científica, entre outras. Falar sobre a dinâmica do primeiro semestre do curso em reunião específica para estudantes que não conseguiram participar das atividades de recepção. Além disso, também foram sugeridas conversas com docentes das UCs iniciais. Acolhimento também para as dúvidas dos/das veteranos/as, apresentação entidades estudantis, reuniões com coletivos e centros acadêmicos, apresentar projetos de permanência estudantil para diminuir as desistências, como chegar a outros campi. Outras sugestões envolveram almoços e estudos em conjunto e manter os grupos do Travessia, para maior contato entre veteranos/as e ingressantes.

Nas respostas, constam muitos elogios ao Programa, com ou sem sugestões, em que tivemos diversas recomendações de ampliá-lo, sem explicitar como. Entre os elogios, os/as estudantes guias relataram que "adoraram participar" e que "continuariam se não me formasse", a estrutura adequada ao propósito, que o Programa foi "incrível", "esclarecedor", entre outros. Como críticas, em número significativamente menor, houve apontamentos sobre a pouca divulgação, principalmente nos cursos noturnos (apontando a importância de integrar estudantes do noturno com atividades do Travessia), o fato de ter começado depois do início das aulas, que os encontros poderiam ser melhor organizados e as reuniões

presenciais sempre nos mesmos dias da semana restringiram a participação, assim como a baixa integração entre os diferentes grupos de travessia de um mesmo curso.

Como sugestões, foram apontados: aumento da frequência dos encontros, maior divulgação do Programa, ampliação do Programa, cobrança de presença, mais atividades presenciais, tornar encontros mais dinâmicos, encontros mensais entre todos/as os/as participantes do Programa (todos os grupos de travessia do mesmo curso), disponibilização de material-padrão para todos os cursos - ideias para atuar com os/as calouros/as e tornar os encontros mais interessantes.

4. Resumo dos Dados Qualitativos Caminhantes (Ingressantes)

Foram 296 respostas de estudantes caminhantes (cerca de 52% dos/as inscritos/as), desses, 261 caminhantes consideraram que o Travessia colaborou na integração com o curso e destacaram como pontos principais: a integração/formação de vínculos (a grande maioria cita a formação de vínculos especificamente com veteranos/as, alguns citam com docentes); maior conhecimento sobre o curso (aqui, estão incluídas: informações sobre os semestres seguintes, quando há maior especificidade nas disciplinas, o que auxilia na motivação e na consolidação da escolha pelo curso. Também foi citado o aspecto positivo do suporte na escolha das disciplinas a serem cursadas nos semestres seguintes. Dicas de recursos e estratégias de estudos para aproveitar melhor o curso, com foco na área de interesse do/a ingressante. As oportunidades de mercado de trabalho também foram citadas como informação relevante, além do conhecimento antecipado sobre demandas acadêmicas); maior conhecimento sobre a vida universitária (foram destacadas as apresentações acerca do funcionamento/regramento da Universidade e as oportunidades de desenvolvimento por meio de projetos de extensão, iniciação científica, cursos optativos e eletivos, atividades extracurriculares em geral. O maior conhecimento sobre o espaço físico da Universidade e recursos de apoio e suporte também foram citados); antecipação de problemas por meio de experiências dos/das veteranos/as (o conhecimento sobre problemas/frustrações comuns aos/às estudantes, mas ainda desconhecidos por ingressantes, os/as auxiliaram a se preparar para quando fossem experienciar e não se sentirem sozinhos/as nesta experiência. Um dos exemplos citados foi a frequente frustração com a primeira prova de cálculo); esclarecimento de dúvidas (o Programa foi percebido por vários/as como estratégico para tirar dúvidas de toda ordem. A facilidade de acesso e a prontidão em responder foram os aspectos mais citados).

Alguns/algumas estudantes relataram que ainda não se sentem totalmente adaptados/as, mas estão nesse processo, uma vez que encontram dificuldades com: a rotina e as várias dimensões de atividades/compromissos, a organização, o tempo e os estudos, com os fluxos (burocracias), o sistema de notas e a dinâmica acadêmica, e o desconhecimento das diversas oportunidades disponibilizadas pela Universidade. Em determinados casos, dizem ter utilizado esse espaço como janela de pedido de ajuda e/ou justificativas por ainda não estarem adaptados/as.

Entre as respostas dos/das caminhantes sobre os fatores que ajudaram a diminuir as dificuldades acadêmicas, foram sinalizados facilitadores, como: compreensão sobre as horas complementares e projetos e do que será cobrado nas disciplinas; compartilhamento da experiência dos/das veteranos/as; ter um lugar de troca de experiências, acolhimento, apoio emocional, escuta, etc.; vislumbrar possibilidades; entender a grade curricular, as UCs, os termos, fluxos, rematrícula, Programa Auxílio para Estudante (PAPE), monitorias, iniciação científica, etc.; receber dicas de estudo e organização; auxílio na elaboração de trabalhos; diminuição da ansiedade; conhecimento da universidade, do site institucional, do campus, dos ambientes, das entidades e núcleos; disponibilização de apoio para sanar dúvidas, tanto nas reuniões quanto fora delas; e a percepção de que outros/as estudantes também estão passando por inquietações/dificuldades comuns. Alguns/algumas ingressantes apontaram em suas respostas que o Programa não ajudou nas suas dificuldades e sinalizaram que poderiam ter tido mais reuniões, já que estas deveriam ter começado logo e não somente no final do semestre. Também falaram sobre a falta de clareza nas informações, assinalando que os grupos não foram muito colaborativos, e que as reuniões poderiam ser por temáticas. Aprender a estudar e aproveitar as aulas; mais explicações sobre a vida acadêmica, matérias, UCs; ter um arquivo com os canais institucionais e passo a passo de processos também foram pontos sinalizados. Entretanto, o percentual de caminhantes que não se sentiram adaptados/as é pequeno; sendo menor que 15% do total de caminhantes que preencheram o formulário de avaliação.

Outros/as estudantes consideram que o Travessia não colaborou na integração com o curso, e apontaram alguns fatores que contribuíram para tal, como: a falta de interação, comunicação e/ou atividades (alguns/algumas poucos/as citaram que o questionário era a primeira interação com o Programa desde o seu início, houve quem tivesse ingressado em chamadas posteriores e só foi ter atividade muito tempo depois, o número reduzido de encontros presenciais também foi citado); a falta de atividades específicas sobre o curso; a falta de entendimento sobre o Travessia: objetiva integrar ao curso ou à universidade? (uma das respostas traz esta questão ao afirmar que: “acho que o objeto do Travessia é integrar os/as alunos/as ao ambiente acadêmico e não a um curso específico. Não sei se o projeto está aberto para a faculdade inteira, mas seria legal integrar alunos/as de outros cursos para ampliar o projeto”); foco somente no acadêmico (1 estudante): “acho que poderíamos ter

tido mais encontros com veteranos/as não só focados em aprender mais sobre a faculdade, mas para conhece-los/as mais um pouco mesmo”.

Retomando avaliações positivas, 271 estudantes responderam afirmativamente que o Travessia estimulou a troca de experiências com estudantes veteranos/as e os fatores destacados foram: a disponibilidade em explicar o funcionamento da Universidade e o compartilhamento de experiências pessoais por meio da integração/formação de vínculos (desde assuntos mais amplos, como sistema de rematrícula, até os mais específicos como estratégias de estudo e trajetórias de formação possíveis, a disponibilidade de veteranos/as para compartilhar suas experiências foi o tópico mais abordado pelos/as respondentes); a comunicação rápida e facilitada (as estratégias de fomentar encontros presenciais e grupos de whatsapp foram expostas como positivas na comunicação e troca de experiências); o acesso facilitado a veteranos/as (o fato de saber que os/as veteranos/as do grupo estavam disponíveis para dúvidas eliminou barreiras, como a timidez); e a quebra de preconceitos (“eu me aproximei deles/as depois de quebrar aquela imagem que a sociedade cria que todo/a estudante de universidade pública é um ser humano superior e mais inteligente do que o resto das pessoas, e eu tive muita dificuldade quando entrei, e ver que eles/elas também tiveram dificuldades assim como eu e mesmo assim conseguiram, me fez ver eles/elas como seres humanos comuns (é meio besta mas é a verdade)”).

Já para alguns/algumas estudantes, o Travessia não estimulou a troca de experiências com os/as veteranos/as do curso, em que os motivos para isso seriam: a falta de veteranos/as nos grupos (poucos/as estudantes (5) citaram não ter havido veteranos/as no grupo) e a falta de interação e/ou atividades (a escassez de encontros foi citada por um/uma estudante e alguns/algumas disseram que a interação foi prejudicada. Os motivos elencados foram a falta de aprofundamento das trocas e de interesse para além das atividades de encontros programados, a timidez (inclusive de calouros/as), a inexistência de trocas em “momentos mais livres, como durante o RU e entre aulas”).

No que diz respeito à troca de experiências com os/as docentes do curso, 201 estudantes responderam que isso ocorreu no Travessia. Dentre os fatores destacados, estiveram: a disponibilidade em explicar o funcionamento da Universidade e o compartilhamento de experiências pessoais por meio da integração/formação de vínculos (grande parte das respostas giraram em torno da abertura de docentes participantes para

buscar informações quando não há conhecimento prévio, a escuta atenta, o interesse e atenção demonstrados, a atitude de trazer tópicos de interesse de ingressantes, como atividades de lazer disponíveis na cidade); a presença docente no Programa Travessia foi percebida de diversas formas pelos/as ingressantes (como garantidora de informações corretas; promotora de pontes entre veteranos/as e ingressantes, de segurança/confiança aos/as ingressantes, e de visão empática - “me ajudou a entender o ponto de vista dos/das docentes e não somente dos/das alunos/as”), motivadora de pertencimento (“a recepção dos/das docentes no grupo nos ajuda a sentir mais pertencente”); a personalidade e/ou atitude do/a docente (foram vários os nomes citados, percebidos pelos/as ingressantes como pessoas abertas, com conhecimentos específicos importantes nesse momento de ingresso, pessoas interessadas, gentis e generosas); quebra de preconceitos (a visão de docentes como “monstros” ou “carrascos” foi transformada para alguns/algumas ingressantes: “docentes também podem ser legais e apoiadores”) e o acesso facilitado ao/à docente (“o travessia nos aproximou mais dos/das docentes, com isso ajudando com as dúvidas, na adaptação e facilitando a troca de experiência”).

Embora o número de respostas tenha sido pequeno, alguns/algumas caminhantes não concordam que o Travessia tenha estimulado a troca de experiências com os/as docentes do curso. Sinalizaram que isso ocorreu devido: à falta de docentes nos grupos e de atividades presenciais (alguns/algumas citaram não haver docentes nos grupos de interação (3) e outros/as apontaram que o acesso a um/uma docente foi prejudicial para a experiência no Programa: “mais docentes poderiam ter participado como convidados/as das atividades” e cinco estudantes disseram não ter tido atividades presenciais com a presença de docente). Tiveram 30 respostas que apontaram a falta de interação como fator principal para que o Travessia não tenha estimulado a troca com os/as docentes: “professores/as poderiam ter interagido mais com os grupos”.

Das respostas de caminhantes com sugestões, críticas e ideias para o aprimoramento do Programa de Travessia, 73 deixaram em branco. As críticas foram construtivas, pensando em melhorar a experiência do Programa, por meio de uma melhor organização das pessoas envolvidas diretamente com a “travessia”. De modo geral, as sugestões retomam uma série de possibilidades já indicadas em outras respostas. Em 13 delas, apontaram para a necessidade do acolhimento do Programa iniciar logo no começo das aulas e abrangendo

todas as chamadas de ingressantes. Sinalizaram em 14 respostas a importância de uma melhor e mais abrangente divulgação do Programa, a fim de alcançar um maior número de discentes, por meio de cartazes, redes sociais, etc. Levantou-se também, em 15 respostas, a necessidade, importância e a sugestão do tour/visita pelo campus e por setores e/ou locais que possam contribuir com a vivência acadêmica, como o Restaurante Universitário (RU), Biblioteca, Secretarias Acadêmicas, Núcleos de Apoio Estudantis (NAEs), Núcleos de Acessibilidade e Inclusão (NAIs), Laboratórios, etc., respeitando as especificidades de cada curso e campus. A grande maioria (113) sugeriu que ocorressem mais encontros, ou seja, uma maior periodicidade, talvez semanalmente, intercalando entre os grupos (conselheiros/as, guias e caminhantes). Guias/caminhantes indicaram que encontros presenciais têm o potencial de melhorar a integração discente, e que também se faz necessário ter encontros virtuais, e maior flexibilização dos horários, com o intuito de atenderem os/as estudantes trabalhadores/as e que residem longe do campus. Sugeriram encontros e rodas de conversas com temas, previamente definidos, em uma possível "Agenda do Programa", a ser desenvolvida pelo curso ao longo do semestre para facilitar a organização e dar um direcionamento aos/as envolvidos/as, como exemplos de temas: PPC, Matriz Curricular, Eletivas, Estágio, Percurso Acadêmico, Iniciação Científica, Monitoria, Projetos de Extensão, Mercado de Trabalho, Rematrícula, NAEs, NAIs, Bibliotecas, Secretarias Acadêmicas, Programas e Políticas Institucionais. E/ou momentos apenas para trocas de experiências. Apontaram também possíveis pontos para melhoria da comunicação entre os grupos: 22 estudantes propuseram que a comunicação pode continuar sendo feita por exemplo por Whatsapp, desde que tenha um "movimento" e uma maior participação principalmente dos/das guias nessa ferramenta. E, por fim, em 11 das respostas, a sugestão de que se proporcione uma maior proximidade com os/as docentes, não só conselheiros/as, mas também coordenadores/as de cursos e outros/as que irão fazer parte do percurso e da vivência acadêmica do/da caminhante na Universidade.

5. Sugestões de melhoria para o Programa de Travessia

Buscando aperfeiçoar o Programa de Travessia, organizamos nesta seção uma série de sugestões feitas em 2023 com os encaminhamentos dados pela Comissão Institucional em 2024:

a) Divulgação e comunicação: divulgar mais e desde o primeiro dia de aula e de forma mais ampla; maior divulgação em materiais físicos no ambiente da Unifesp; criar perfil do Travessia em redes sociais; construir formas alternativas de divulgação, como por meio dos centros acadêmicos; apresentar o Travessia na primeira semana de aula; divulgar em todos os turnos mais de uma vez, incluindo todas as chamadas; disponibilizar material de orientação do Travessia; e melhorar o canal de avisos (sugestão de grupo maior de WhasApp em que apenas os/as administradores/as falam, além dos grupos menores no qual os/as ingressantes podem interagir).

Ação da Comissão Institucional: a divulgação institucional na página da ProGrad foi iniciada duas semanas antes do início das aulas, além disso, houve ampla divulgação das inscrições para ingressantes via redes sociais da Unifesp na primeira semana de aulas. Foi elaborado pelo DCI um logo para o Travessia. Após diálogo com o DCI, decidimos não criar um perfil específico do Travessia e sim sempre solicitar apoio a eles para divulgação nas redes sociais da Unifesp. Com apoio de conselheiros/as e guias, foram afixados cartazes de divulgação do Programa nos campi. A comunicação com os/as conselheiros/as vem se dando por meio dos encontros previstos em edital e por e-mails/relatórios após as reuniões, sempre com solicitação para que estes/estas auxiliem na circulação de informações junto aos/às estudantes. O Programa também tem solicitado apoio das secretarias acadêmicas e coordenações de curso na divulgação das informações por meio das listas de e-mails.

b) Início e organização: planejar e iniciar atividades mais cedo, antes do ingresso ou antes do início das aulas; melhorar a organização dos grupos, talvez a partir de um formulário para os/as guias escolherem o grupo com mais autonomia; disponibilizar informações sobre o curso e a Unifesp para os/as guias; orientar os/as guias antes do início do Programa com o que se espera deles/as; aprimorar a orientação aos/às docentes. Realizar inscrição automática dos/das ingressantes no Programa (sugestão a partir de experiência em outra instituição), algo que poderia facilitar o início do semestre e contribuir para a criação de vínculos mais

fortes no Programa, pois assim poderão ter "a oportunidade de conversar com os/as "guias". Para isso, a inscrição dos/das estudantes guias deveria ocorrer antes do início do semestre, e os/as alunos/as ingressantes teriam a opção de deixar de participar do programa.

Ação da Comissão Institucional: o edital foi publicado em outubro de 2023, e os cursos puderam aderir desde o mês subsequente (novembro) e as inscrições para guias foram iniciadas junto ao período de matrícula. Desde novembro de 2023, a Comissão participou de reuniões das câmaras de graduação para poder falar sobre o Travessia e tirar dúvidas. O 1º encontro com conselheiros/as foi realizado no dia 27/02/2024, na semana anterior ao início do semestre letivo. Foi produzido um manual orientador para as coordenações de curso, conselheiros/as e guias: <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/images/Travessia/Manual.pdf>

c) Encontros: realizar mais encontros com conselheiros/as; flexibilizar dias e horários das reuniões, assim como o formato (presencial e online), visando ampliar o público, pois muitos estudantes não puderam participar de reuniões presenciais; reforçar a importância das reuniões entre guias e professores/as de cada grupo para melhorar o planejamento; variar os locais dos encontros no campus (como quadra, aquário, RU, gramado, etc.); pensar em encontros de docentes, guias e caminhantes de todos os grupos do Programa para maior integração e conexão intercâmpis.

Ação da Comissão Institucional: a estratégia adotada pela Comissão tem sido de, nas reuniões com conselheiros/as, incentivar: a troca de experiências e o relato de ações realizadas por diferentes grupos, que se mostram como bem avaliadas pelos/as estudantes; e a manutenção da autonomia dos cursos/grupos para definição das atividades que se adequam melhor ao próprio grupo, além de oferecer sugestões de temas e materiais a serem utilizados como temas geradores das reuniões ou grupos de mensagens (sugestões no manual).

d) Desenvolvimento e atividades: melhorar as dinâmicas de integração, planejamento e alinhamento entre guias; ofertar reforços de disciplinas básicas, como "trigonometria, logaritmo, polinômios, geometria analítica, determinantes, matrizes e sistemas lineares, exercício de régua e compasso" para curso de engenharia; oferecer tutoria para a língua inglesa, pois muitos/as estudantes embora conheçam o idioma, nunca tiveram contato com livros didáticos e textos científicos nessa língua.

Ação da Comissão Institucional: as necessidades e demandas de conteúdos relacionados à educação básica e domínio de línguas estão fora do escopo do Travessia. Contudo, reforçamos entre os/as conselheiros/as a importância de se divulgar as UCs com monitoria e a forma de acesso aos/as monitores/as, assim como a divulgação de cursos de extensão ou outras atividades com esse tema. Também encaminhamos à ProGrad as demandas para que outras ações estratégicas sejam formuladas.

e) Articulações: fomentar a participação das entidades e coletivos estudantis no acolhimento dos/as ingressantes e melhorar as informações para guias sobre os NAE, NAI, SSCD e outros serviços da Unifesp.

Ação da Comissão Institucional: as articulações locais com as entidades e os coletivos estudantis têm sido uma tática de fortalecimento do Programa, sempre citadas nas reuniões com conselheiros/as como uma estratégia local por campus/curso.

f) Requisitos para certificação: em relação aos/às participantes: informar requisitos a serem cumpridos, como, por exemplo, para ter direito às horas complementares, a obrigatoriedade de participação de no mínimo uma das reuniões e elaboração de relatório dos/das participantes; e a cobrança de presença nos encontros, para maior seriedade e acompanhamento dos/as participantes.

Ação da Comissão Institucional: alteramos a carga horária de participação por semestre, reduzindo de 45h para 30h. Temos incentivado os cursos a incluírem o Travessia nos seus respectivos PPCs e orientado a validarem o uso dos certificados como atividades complementares, uma vez que o Programa já está institucionalizado. Como o Travessia aposta no diálogo próximo de docentes e veteranos/as com ingressantes, não adotaremos neste momento nenhuma métrica ou relatório de acompanhamento, cabendo ao/à conselheiro/a definir o melhor critério de participação em seus grupos.

g) Diretrizes para funcionamento do programa: disponibilizar no início do semestre cronograma com encontros, atividades e temas importantes a serem tratados com caminchantes; montar calendário unificado para encontros entre guias e caminchantes, um ou dois por semestre.

Ação da Comissão Institucional: já consta nos editais anuais as datas com os encontros com conselheiros/as, assim como já havia no FAQ sugestões de temas que foram ampliados no manual. A proposta do Travessia, a dinâmica de cada campus e a realidade de cada curso inviabilizam pensar em datas com calendário unificado. Os encontros com guias e caminhantes já foram experimentados em outros anos com pouco sucesso, mas podem ser retomados: <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/images/Travessia/Manual.pdf> e <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/programas-institucionais/programa-de-travessia>

h) Materiais de apoio para guias: material de apoio aos/as guias, como um catálogo/documento e/ou cronograma para seguirem; material padrão para todos os cursos, material e atividades pré-definidos; manual com as dúvidas recorrentes; guia de atividades com ideias de dinâmicas, atividades diferenciadas, práticas, a partir de atividades dos campi que deram certo.

Ação da Comissão Institucional: no manual já citado no item g), há uma série de sugestões para conselheiros/as e guias, assim como links com orientações sobre diferentes assuntos da Unifesp.

i) Materiais de apoio para caminhantes: guia do/da caminhante, manuais, pdfs com todas as informações básicas reunidas ou materiais (slides, PDFs, tutoriais, etc.) - como complemento às conversas dos/das guias.

Ação da Comissão Institucional: além do manual, no site "[Olá, Estudante](#)" da Praepa, as principais informações para ingressantes são atualizadas anualmente. Ademais, aquelas que destacamos como prioritárias, como as orientações para a inscrição no PAPE, reforçamos nos encontros com conselheiros/as e por e-mail.

6. Resumo dos Dados Quantitativos (Conselheiros/as, Guias e Caminhantes)

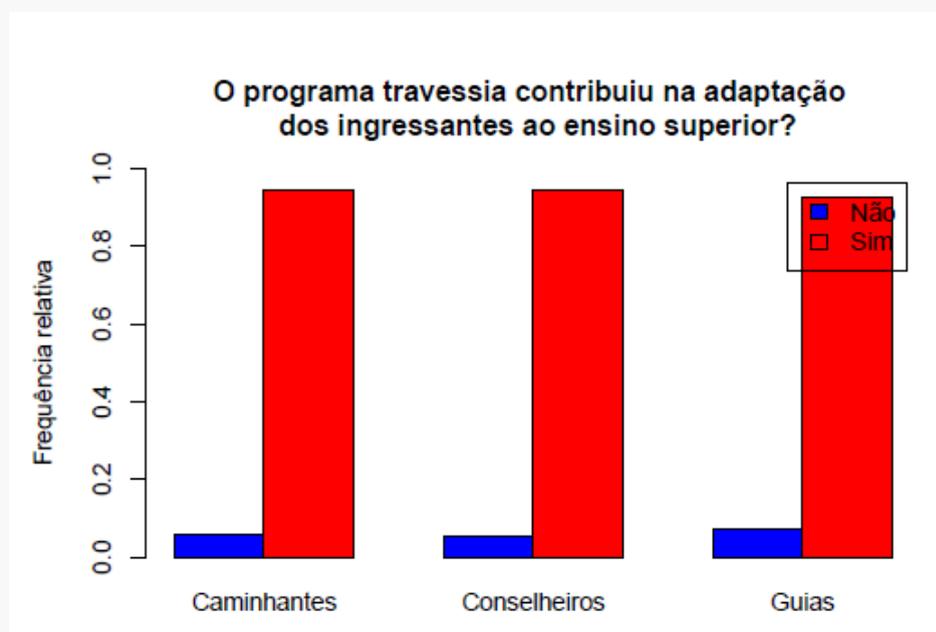
A seguir, iremos analisar a percepção de cada grupo de participantes (conselheiros/as, guias e caminhantes) em relação às mesmas perguntas. Os dados estão organizados em gráficos e consideram as respostas do formulário de avaliação do Programa de Travessia de 37 docentes (conselheiros/as), 148 veteranos/as (guias) e 296 ingressantes (caminhantes).

Conforme dados do Gráfico 1, os números foram proporcionais aos três grupos quando perguntado se o Programa contribuiu na adaptação dos/das ingressantes ao ensino superior, 95% de docentes, dado semelhante aos/as guias 93% e 94% de caminhantes.

Gráfico 1) O Programa de Travessia contribuiu na adaptação dos/das ingressantes ao ensino superior?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.06	0.94	1.00
##	Conselheiros	0.05	0.95	1.00
##	Guias	0.07	0.93	1.00



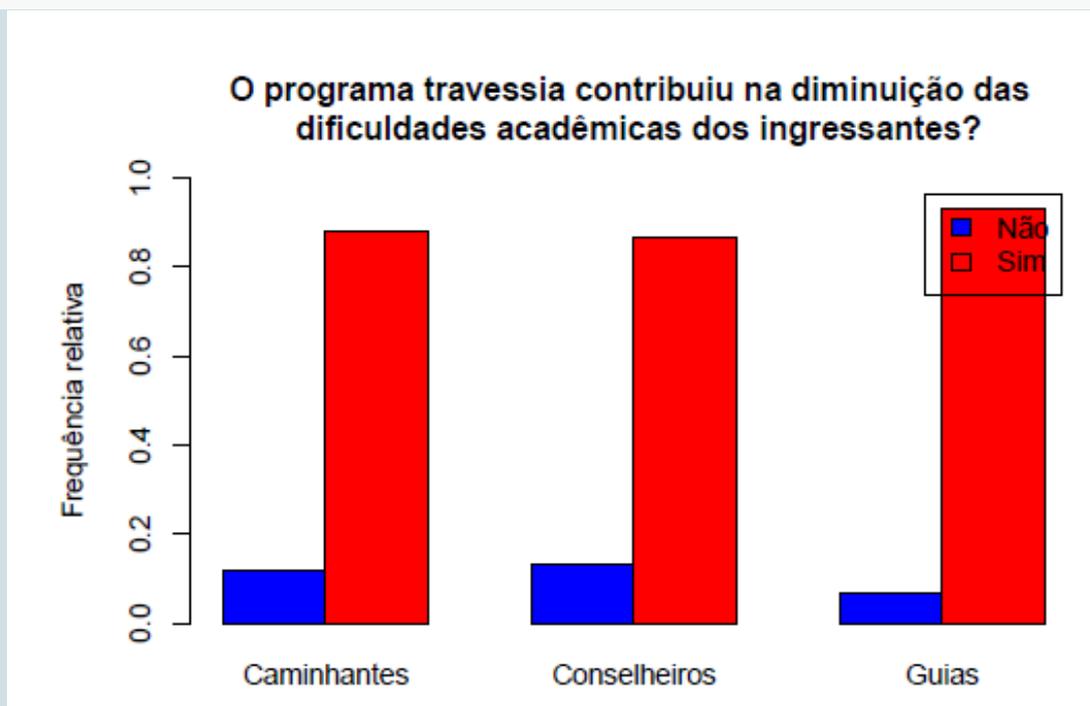
Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

No Gráfico 2, podemos ver as respostas com relação à contribuição do Programa de Travessia para a diminuição das dificuldades acadêmicas dos/das ingressantes, e também notamos números semelhantes que indicam uma grande contribuição do Travessia: 86% de conselheiros/as 86%, 88% de caminhantes 88% e 93% de guias 93% consideram que o Travessia contribui com a diminuição das dificuldades acadêmicas.

Gráfico 2) O Programa de Travessia contribuiu na diminuição das dificuldades acadêmicas dos ingressantes?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.12	0.88	1.00
##	Conselheiros	0.14	0.86	1.00
##	Guias	0.07	0.93	1.00



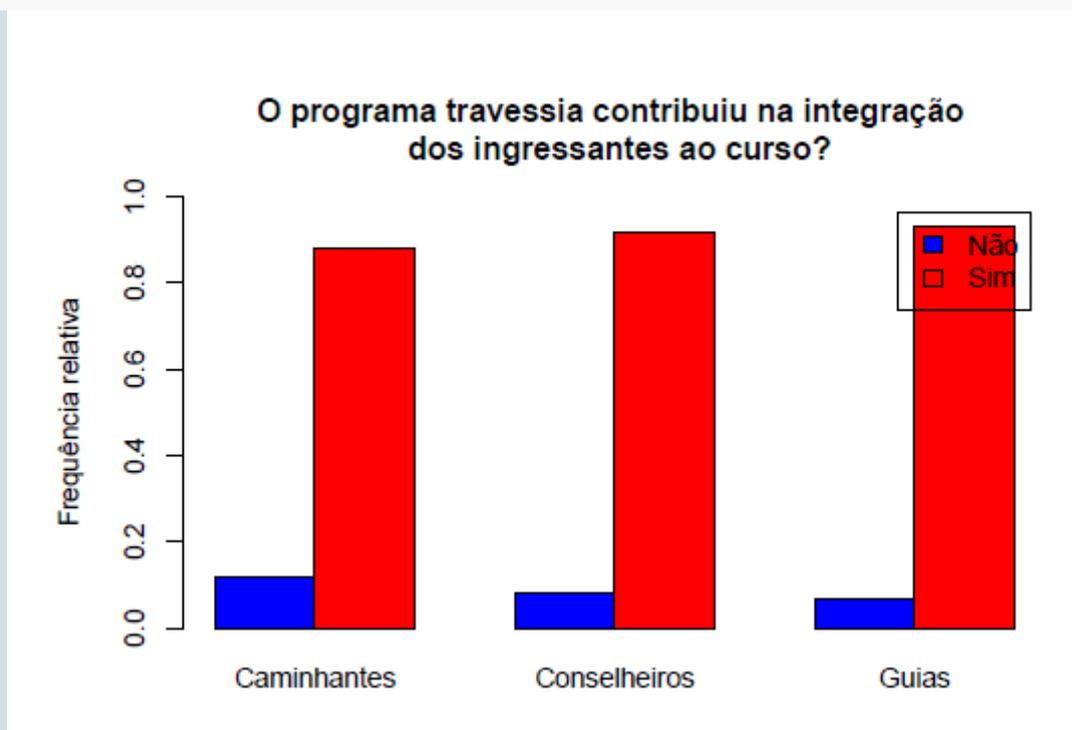
Fonte: Elaborado pela Profª. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Quando perguntados sobre a integração dos/das ingressantes ao curso, as respostas (Gráfico 3) também mostram dados semelhantes, em que a maioria dos/as participantes consideram que o Travessia contribui para tal.

Gráfico 3) O Programa de Travessia contribuiu na integração dos/das ingressantes ao curso?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.12	0.88	1.00
##	Conselheiros	0.08	0.92	1.00
##	Guias	0.07	0.93	1.00



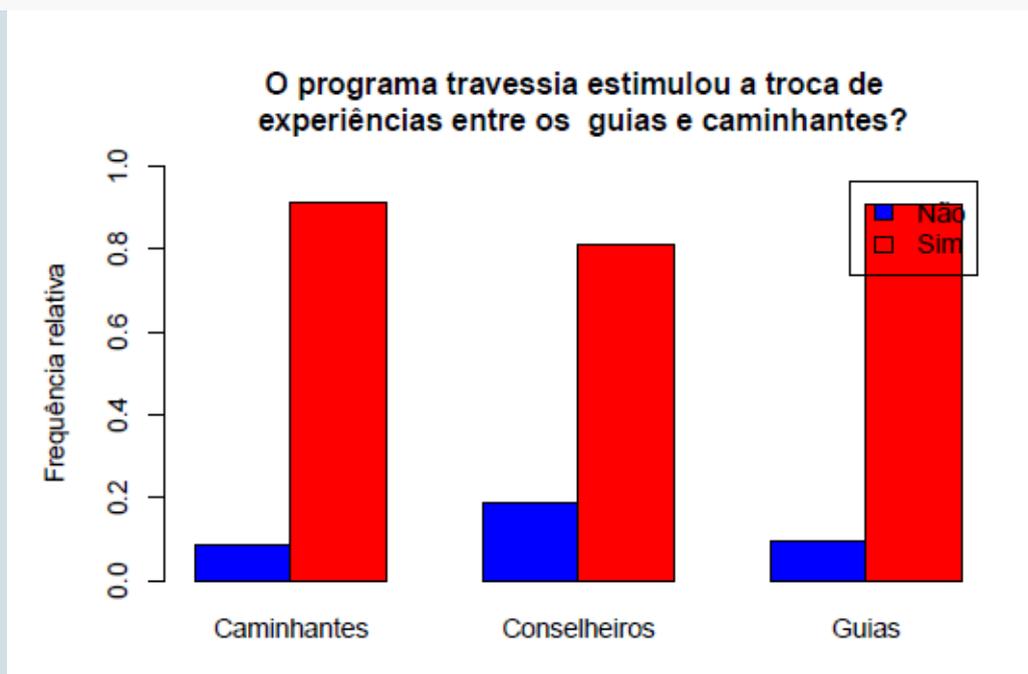
Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Quando perguntado se o Travessia estimulou a troca de experiências entre pares, ou seja, entre guias e caminhantes, novamente a maioria dos/as participantes afirmou que sim, embora entre os/as conselheiros/as tenha havido uma percepção um pouco menor (Gráfico 4). Isso talvez se deva ao fato de que em alguns grupos, os/as conselheiros/as não encontraram veteranos/as interessados/as em participar como guias, logo, entendem que não houve essa troca de experiências estimulada pelo Travessia.

Gráfico 4) O Programa de Travessia estimulou a troca de experiências entre os estudantes guias e caminhantes?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.09	0.91	1.00
##	Conselheiros	0.19	0.81	1.00
##	Guias	0.09	0.91	1.00



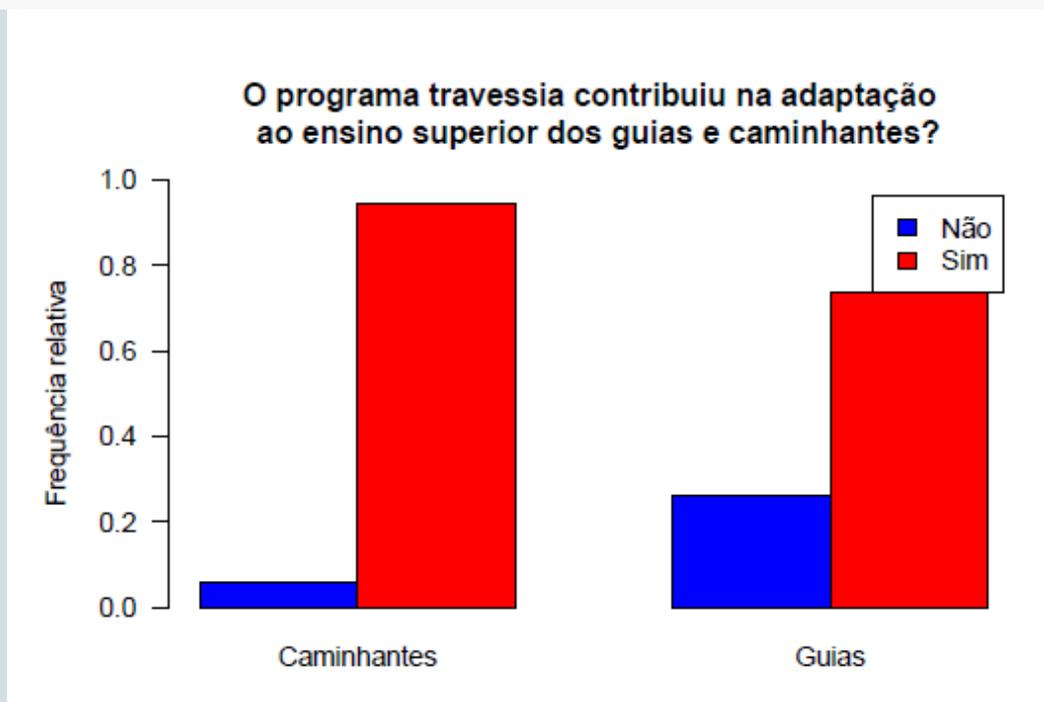
Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Perguntamos aos/as guias e caminhantes se o Travessia havia contribuído na adaptação deles/as ao ensino superior e verificamos que, para a maioria, ele trouxe contribuições, inclusive para veteranos/as, mesmo que para esse grupo a contribuição tenha se dado em menor proporção (Gráfico 5), visto que 94% de caminhantes responderam que sim enquanto que 74% de guias responderam que sim. O dado positivo em relação aos/as caminhantes já era esperado, uma vez que, na literatura, encontramos que o 1º ano é o mais difícil para a adaptação, logo, programas desse tipo tendem a auxiliar mais. Contudo, nos surpreendeu positivamente perceber que o Travessia também tem contribuído com os/as veteranos/as, superando os objetivos iniciais do Programa que foi pensado para ingressantes.

Gráfico 5) O Programa de Travessia contribuiu na adaptação ao ensino superior dos/das guias e caminhantes

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.06	0.94	1.00
##	Guias	0.26	0.74	1.00



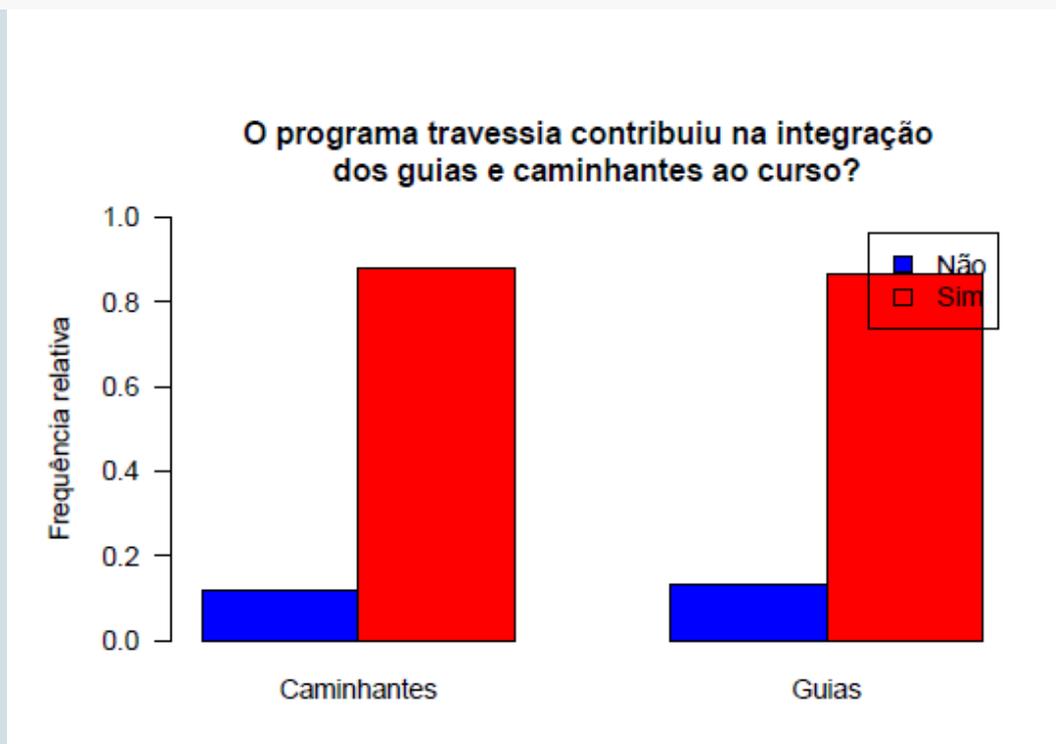
Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Também questionamos sobre a contribuição do Travessia em relação à integração com o curso, e as respostas de guias e caminhantes novamente foram semelhantes (Gráfico 6), com um grande número afirmativo: guias (86%) e caminhantes (88%).

Gráfico 6) O Programa de Travessia contribuiu na integração dos/das guias e caminhantes ao curso?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.12	0.88	1.00
##	Guias	0.14	0.86	1.00



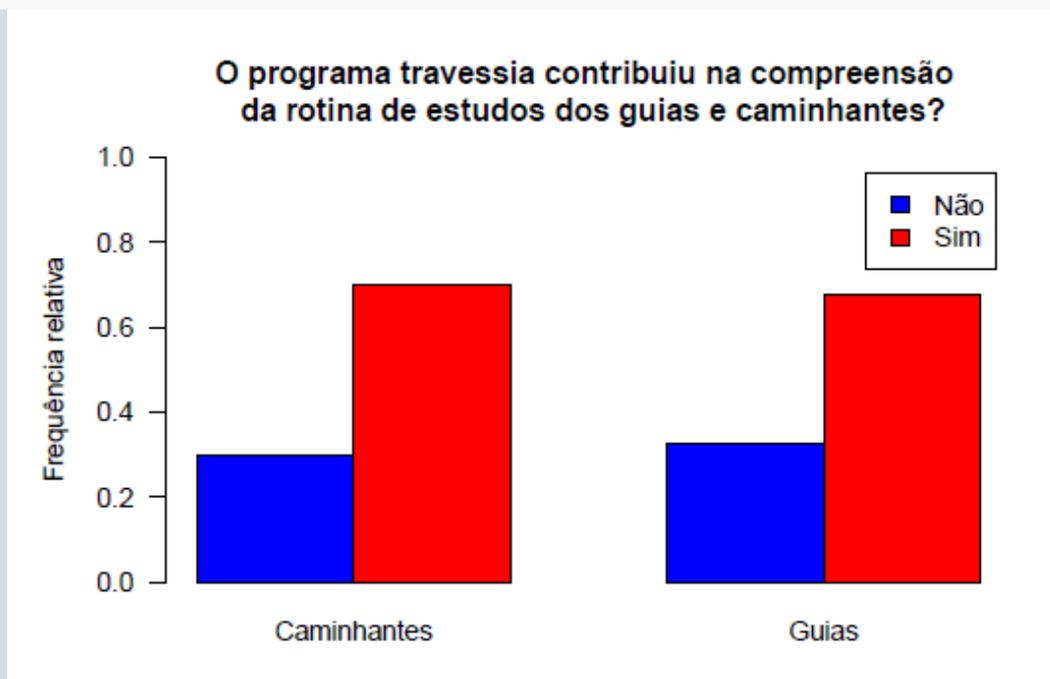
Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Buscando compreender eventuais contribuições do Travessia em relação à rotina de estudos (Gráfico 7) e à diminuição das dificuldades acadêmicas (Gráfico 8), identificamos por meio das respostas que, para a maioria, o programa também tem trazido contribuições, embora em relação às demais contribuições, nestas questões tenham sido um pouco menores, em torno de 70%. Quanto à compreensão da rotina de estudos, 68% de guias e 70% de caminhantes afirmaram que o Travessia traz contribuições.

Gráfico 7) O Programa de Travessia contribuiu na compreensão da rotina de estudos dos/das guias e caminhantes?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.30	0.70	1.00
##	Guias	0.32	0.68	1.00



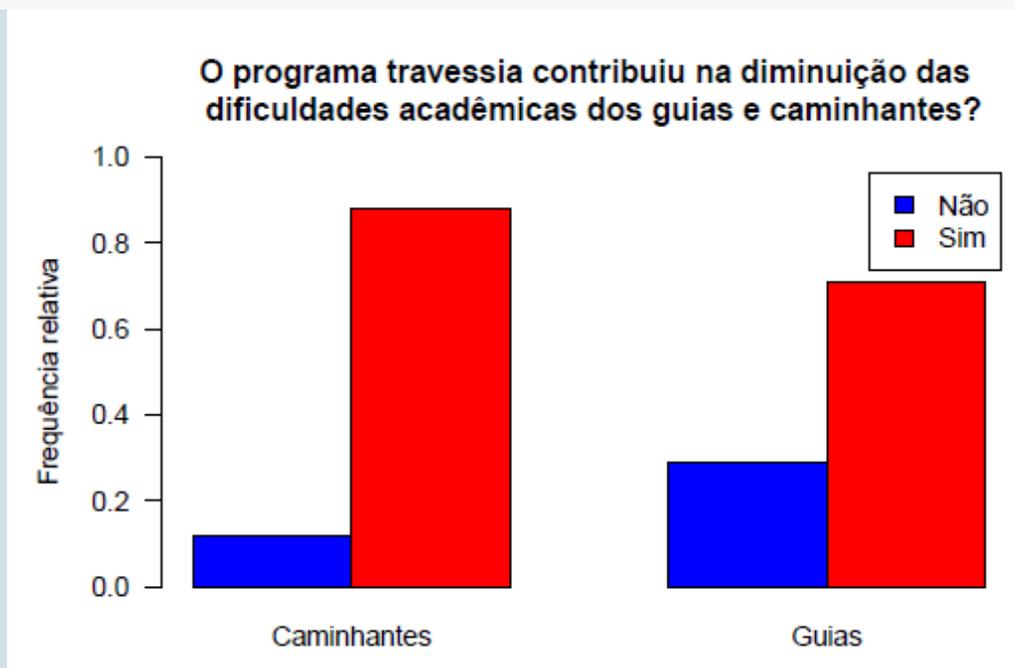
Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Já no tocante à diminuição das dificuldades acadêmicas, 88% dos caminhantes entendem que o Travessia contribuiu, enquanto que 71% de guias tiveram o mesmo entendimento.

Gráfico 8) O Programa de Travessia contribuiu na diminuição das dificuldades acadêmicas dos/das guias e caminhantes?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.12	0.88	1.00
##	Guias	0.29	0.71	1.00



Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Também tentamos compreender os possíveis impactos do Travessia em relação às reprovações por nota e frequência no primeiro semestre letivo de 2023. Embora para efeitos de estudos e de uma análise mais profunda fosse importante fazermos comparações com os/as estudantes ingressantes dos mesmos cursos que não participaram do programa, o que não foi possível de ser feito, uma vez que não temos acesso a esses dados, somente os números do Travessia já nos chamaram a atenção (Gráfico 9).

Sobre as reprovações por nota no primeiro semestres de 2023, dos/das 296 respondentes caminhantes, tivemos 29 com uma reprovação, 10 com duas reprovações e apenas 6 com três ou mais reprovações, o que resulta no dado de que 84% dos/das caminhantes não tiveram reprovações por nota no primeiro semestre de 2023. Esse resultado nos chama a atenção mesmo sem nenhum tipo de comparação, e soma-se a outro resultado muito interessante sobre as reprovações por notas dos/as guias, com números semelhantes.

Do total de 148 respostas, apenas 16 tiveram uma reprovação; 5 tiveram duas reprovações e somente 3 tiveram três ou mais reprovações, ou seja, 83% dos/as guias não tiveram reprovações por nota também. Os resultados nos permitem inferir que os/as participantes do Travessia apresentam um bom ou ótimo desempenho acadêmico quando mensurado pelo número de reprovações. Os dados em si não nos permitem dizer que o Travessia foi a principal variável a favorecer esse bom desempenho acadêmico. É possível pensar que aqueles/as que se inscrevem talvez já demonstrem um importante grau de engajamento com os estudos, contudo, identificamos uma importante correlação entre “bom desempenho acadêmico” e participação no Travessia.

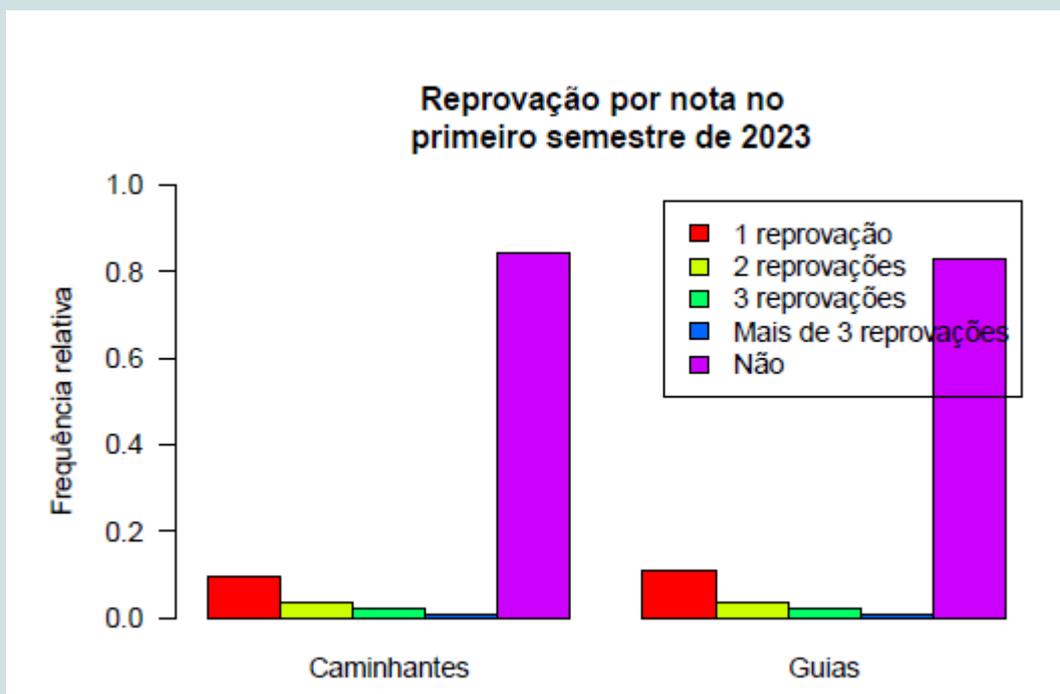
Gráfico 9) Reprovações por nota dos/as estudantes guias e caminhantes no primeiro semestre de 2023

Tabulação cruzada com valores absolutos:

##	##	1 reprovação	2 reprovações	3 reprovações	Mais de 3 reprovações
##	Caminhantes	29	10	6	
##	Guias	16	5	3	
##	##	Não			
##	Caminhantes	249			
##	Guias	123			

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##	##	1 reprovação	2 reprovações	3 reprovações	Mais de 3 reprovações
##	Caminhantes	0.10	0.03	0.02	
##	Guias	0.11	0.03	0.02	
##	Sum	0.21	0.07	0.04	
##	##	Não	Sum		
##	Caminhantes	0.84	1.00		
##	Guias	0.83	1.00		
##	Sum	1.67	2.00		



Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Fizemos a mesma pergunta quanto às reprovações por frequência, considerando que elas se distinguem das reprovações por notas, tanto pelos diferentes impactos que têm na sequência da vida acadêmica dos/as estudantes, como também sendo um importante indicador de risco de evasão. Novamente, para traçarmos melhores análises, seria interessante fazer comparações com os/as demais estudantes da turma que não participaram do Travessia, o que não foi possível. Porém, assim como em relação às reprovações por notas, os dados em si sobre as reprovações por frequência nos chamaram a atenção, visto que um menor número de participantes teve alguma reprovação por frequência (Gráfico 10).

Entre os/as caminhantes, apenas 6 tiveram uma reprovação, 1 teve duas reprovações e 1 teve três ou mais reprovações ou mais, o que significa que 97,3% não tiveram reprovações por frequência. Esse dado positivo também foi verificado entre os/as guias, visto que apenas um/a dos/as respondentes teve uma reprovação por frequência, o que significa que 99,3% dos/as guias não tiveram nenhuma reprovação. Em nossa análise, mesmo sem comparações, esses números são muito significativos, sugerindo diferentes efeitos positivos de se participar do Programa, seja entre guias ou caminhantes. De modo geral, os dados até aqui apresentados nos sugerem que o Travessia contribui de forma direta

para a permanência estudantil, sendo o principal indicador o baixo número de reprovações dos/as participantes.

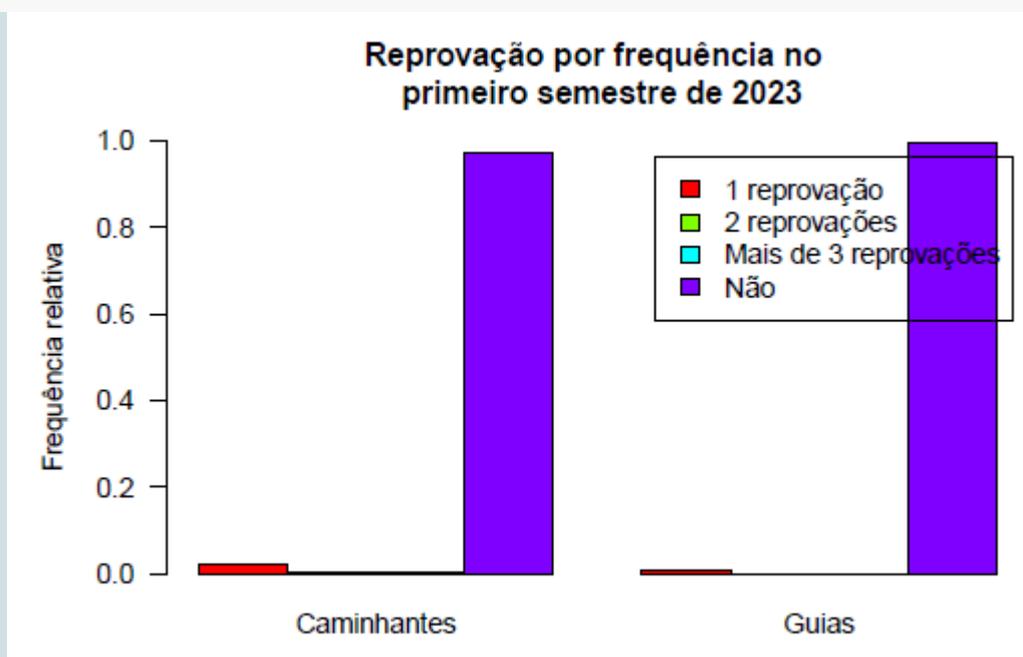
Gráfico 10) Reprovações por frequência dos/as estudantes guias e caminhantes no primeiro semestre de 2023

Tabulação cruzada com valores absolutos:

	1 reprovação	2 reprovações	Mais de 3 reprovações	Não
Caminhantes	6	1		1 288
Guias	1	0		0 147

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

	1 reprovação	2 reprovações	Mais de 3 reprovações	Não
Caminhantes	0.020	0.003		0.973
Guias	0.007	0.000		0.993



Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

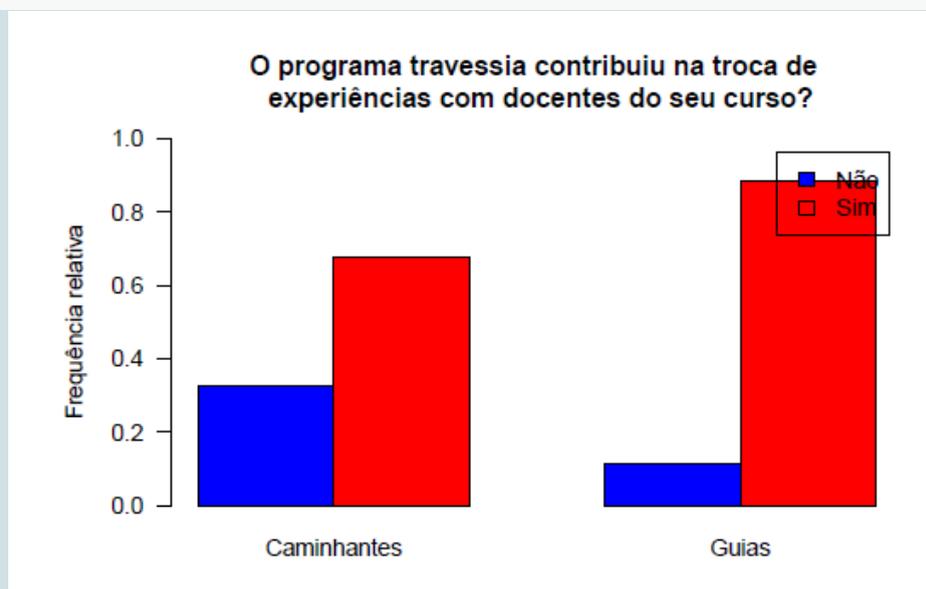
Quando perguntados/as se o Programa de Travessia contribuiu na troca de experiências com docentes do curso, a maioria afirmou que sim, embora entre os/as caminhantes o número tenha sido consideravelmente menor 68%, enquanto que entre os/as

guias foi de 89% (Gráfico 11). Isso talvez se justifique por uma expectativa inicial dos/as caminhantes de conhecerem mais docentes do curso além daqueles/as que lecionam no primeiro semestre ou participam do Travessia.

Gráfico 11) O Programa de Travessia contribuiu na troca de experiências com docentes do seu curso?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.32	0.68	1.00
##	Guias	0.11	0.89	1.00



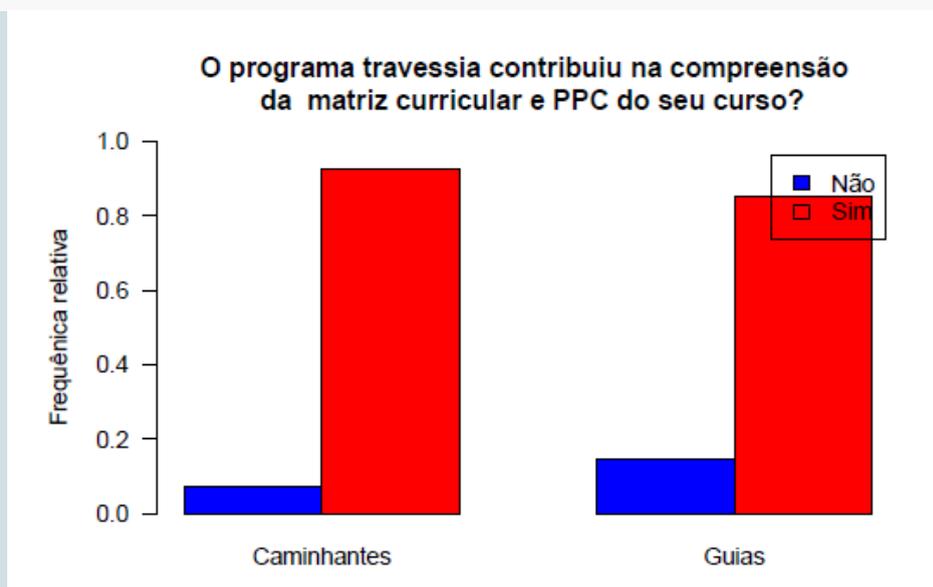
Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Quando perguntado sobre a contribuição do Programa na compreensão da Matriz Curricular e PPC do curso, 93% dos caminhantes responderam positivamente, enquanto que 85% de guias afirmaram o mesmo (Gráfico 12) - mais um dado que reforça as contribuições gerais do Travessia para a permanência desses/as estudantes e que parece justificar o alto número de estudantes sem reprovações.

Gráfico 12) O Programa de Travessia contribuiu na compreensão da matriz curricular e PPC do seu curso?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.07	0.93	1.00
##	Guias	0.15	0.85	1.00



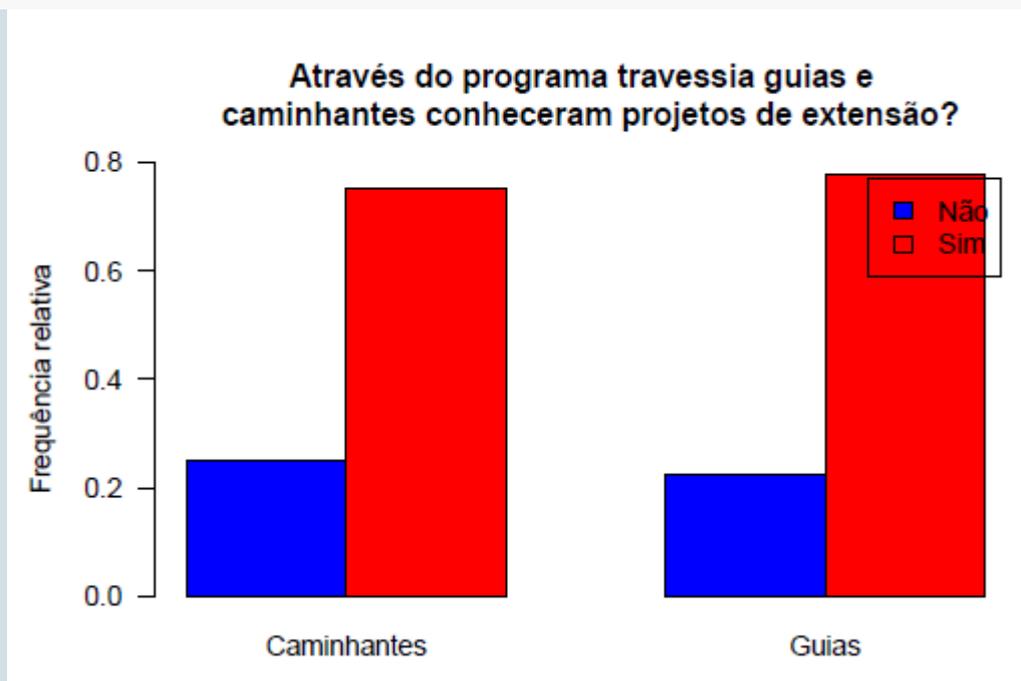
Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Como veremos a seguir, através do Programa de Travessia, guias e caminhantes conheceram projetos de extensão, programas institucionais, grupos de pesquisa e estudo, entidades e coletivos estudantis. Em relação aos projetos de extensão, 75% de caminhantes e 78% de guias afirmaram terem conhecido projetos de extensão por meio do Travessia (Gráfico 13).

Gráfico 13) Através do Programa de Travessia guias e caminhantes conheceram projetos de extensão?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.25	0.75	1.00
##	Guias	0.22	0.78	1.00



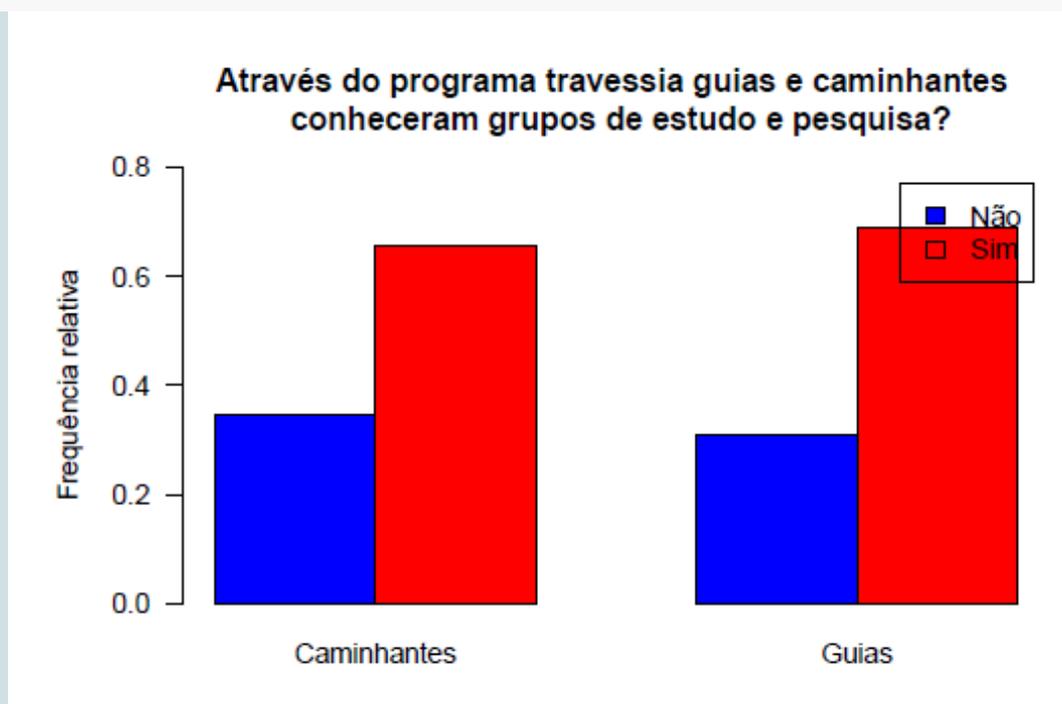
Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Embora em números um pouco menores, caminhantes (66%) e guias (69%) também conheceram grupos de estudos e pesquisas por meio do Travessia (Gráfico 14).

Gráfico 14) Através do Programa de Travessia guias e caminhantes conheceram grupos de estudo e pesquisa?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.34	0.66	1.00
##	Guias	0.31	0.69	1.00



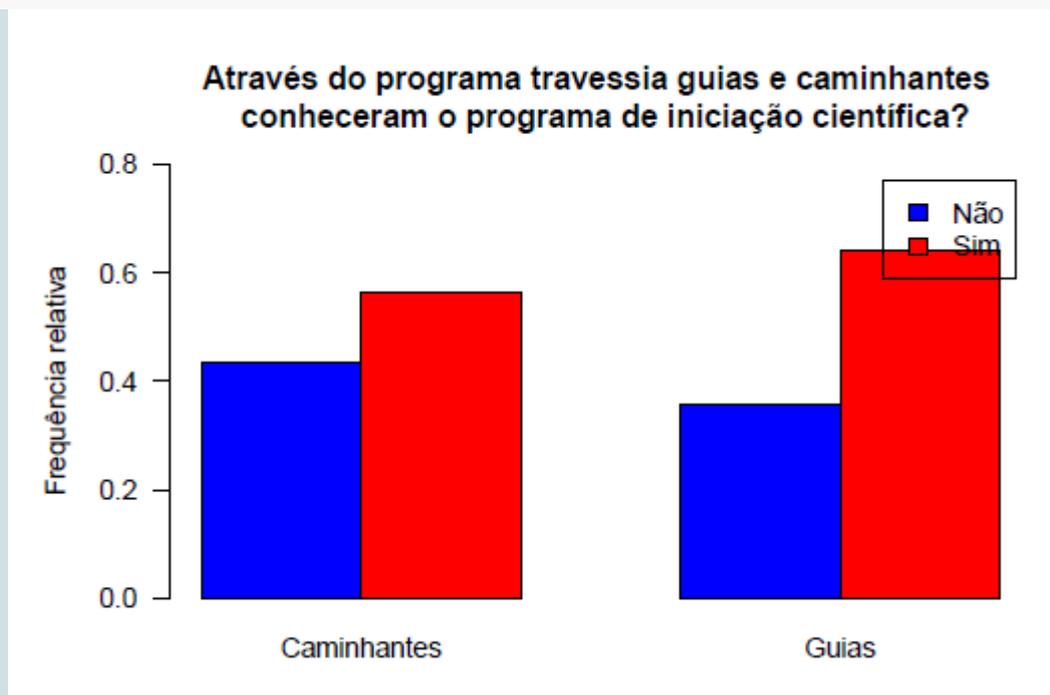
Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

No tocante ao Programa de Iniciação Científica, tanto caminhantes (56%) como guias (64%) conheceram o Programa (Gráfico 15), contudo, também verificamos um menor número, assim como em relação à extensão e grupos de pesquisa. Como hipóteses, podemos considerar que os grupos de Travessia tenham ocupado a maior parte do tempo com os aspectos relacionados à vida acadêmica ou que talvez em alguns cursos esses temas não foram trabalhados, isso porque não desagregamos as respostas por curso.

Gráfico 15) Através do Programa de Travessia guias e caminhantes conheceram o programa de iniciação científica?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.44	0.56	1.00
##	Guias	0.36	0.64	1.00



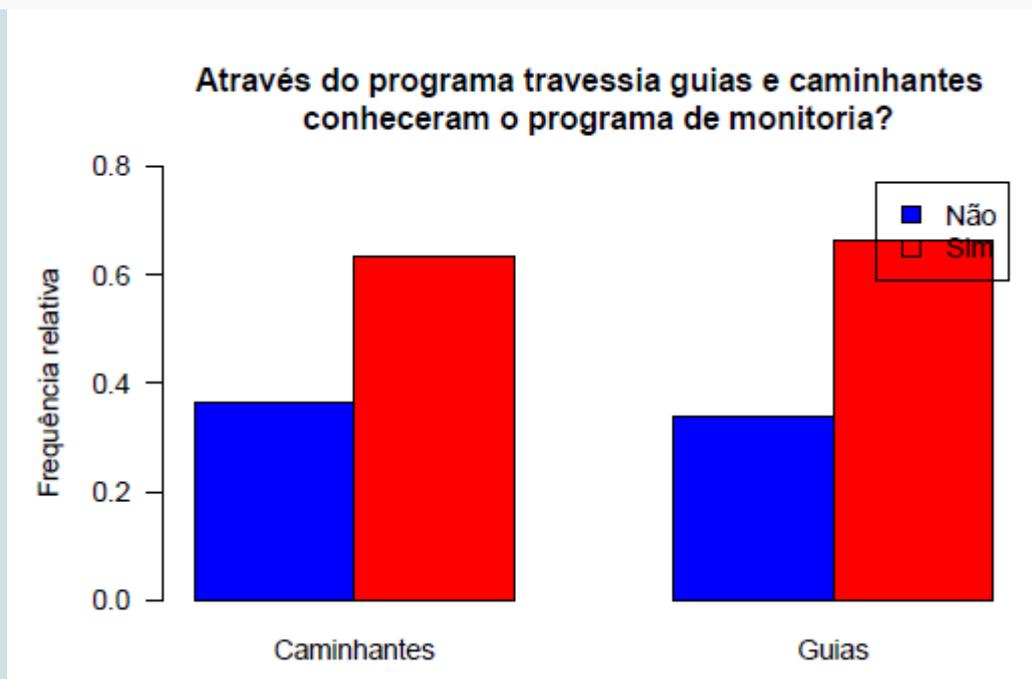
Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Identificamos situação semelhante quanto ao Programa de Monitoria: mais uma vez entre os/as guias as respostas são ligeiramente maiores, sendo que 64% dos/as caminhantes e 66% dos/as guias afirmaram ter conhecido o Programa de Monitoria (Gráfico 16).

Gráfico 16) Através do Programa de Travessia guias e caminhantes conheceram o programa de monitoria?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.36	0.64	1.00
##	Guias	0.34	0.66	1.00



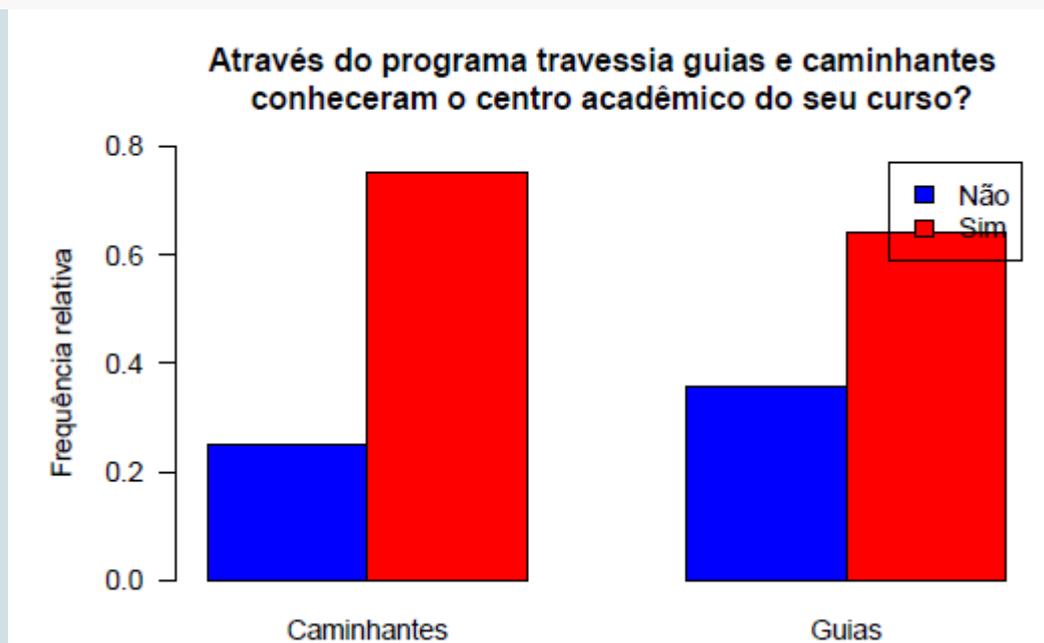
Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Considerando a importância das entidades e coletivos estudantis na construção de vínculos dos/as ingressantes com o curso e a universidade, também perguntamos se o Travessia favoreceu com que conhecessem o centro acadêmico do curso e 75% dos/as caminhantes entendem que sim, enquanto que entre os/as guias 64% tiveram a mesma compreensão (Gráfico 17).

Gráfico 17) Através do Programa de Travessia guias e caminhantes conheceram o centro acadêmico do seu curso?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.25	0.75	1.00
##	Guias	0.36	0.64	1.00



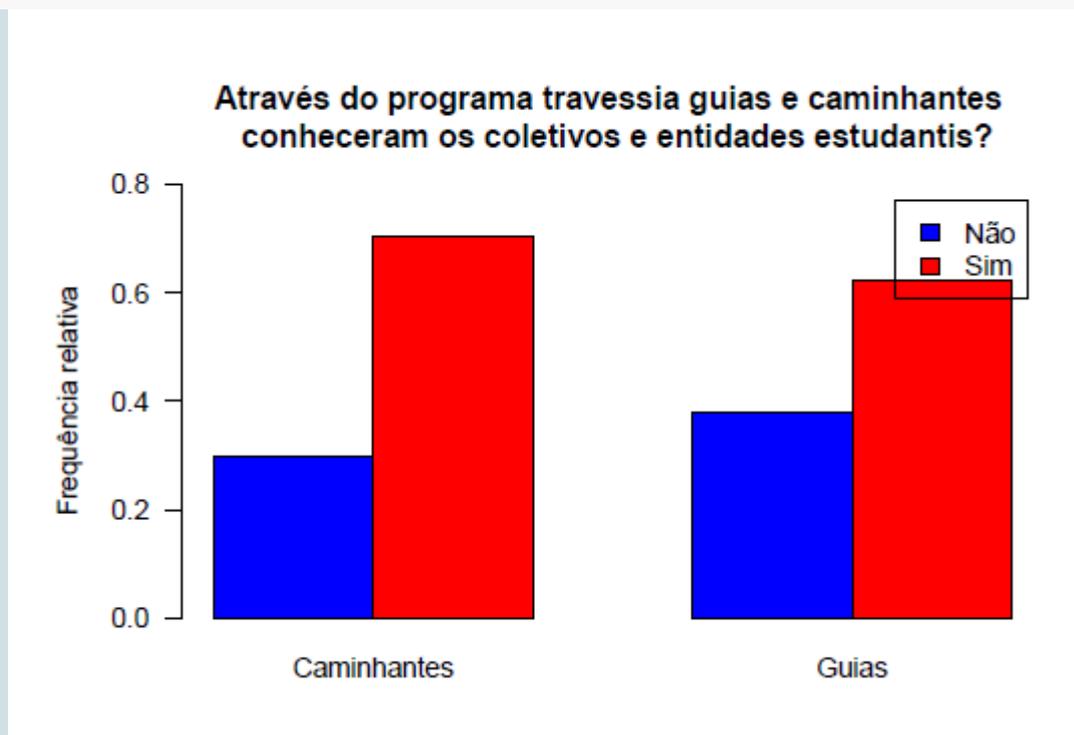
Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Além do centro acadêmico do curso, buscamos saber se conheceram outros coletivos e entidades estudantis, incluindo aqueles dedicados às pautas identitárias. E as respostas foram semelhantes: 70% dos/as caminhantes afirmaram que o Travessia favoreceu que conhecessem esses coletivos e entidades, enquanto que 62% dos/as guias disseram o mesmo (Gráfico 18).

Gráfico 18) Através do Programa de Travessia guias e caminhantes conheceram os coletivos e entidades estudantis?

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

	Não	Sim	Sum
Caminhantes	0.30	0.70	1.00
Guias	0.38	0.62	1.00



Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

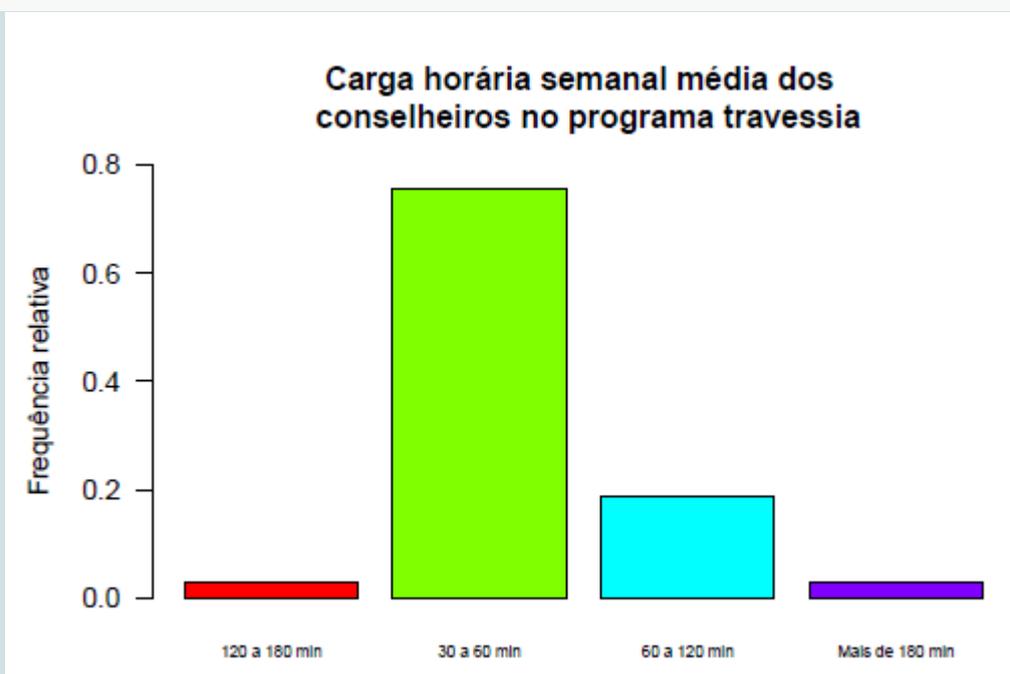
Consideramos que o Travessia já contribui positivamente para que ingressantes e também veteranos/as conheçam a Unifesp por meio dos seus programas e entidades estudantis, porém entendemos que há espaço para que o Programa auxilie mais em relação a esses tópicos.

Um outro dado interessante diz respeito à carga horária que conselheiros/as dedicam semanalmente ao Travessia. Perguntamos em termos semanal e identificamos que 76% dos/as conselheiras dedicam em média de 30 a 60 minutos, enquanto que 19% informaram dedicar de 60 a 120 minutos e apenas 6% mais de 120 minutos (Gráfico 19). Esses dados, somados aos relatos apresentados na parte qualitativa, nos permitem considerar que participar do Travessia não sobrecarrega os/as docentes.

Gráfico 19) Dedicção dos conselheiros ao programa Travessia em termos de carga horária (média semanal)

Distribuição de frequência relativa da carga horária média semanal dos conselheiro no programa travessia:

##	120 minutos a 180 minutos	30 minutos a 60 minutos	60 minutos a 120 minutos
##	0.03	0.76	
0.19			
##	Mais de 180 minutos		
##	0.03		



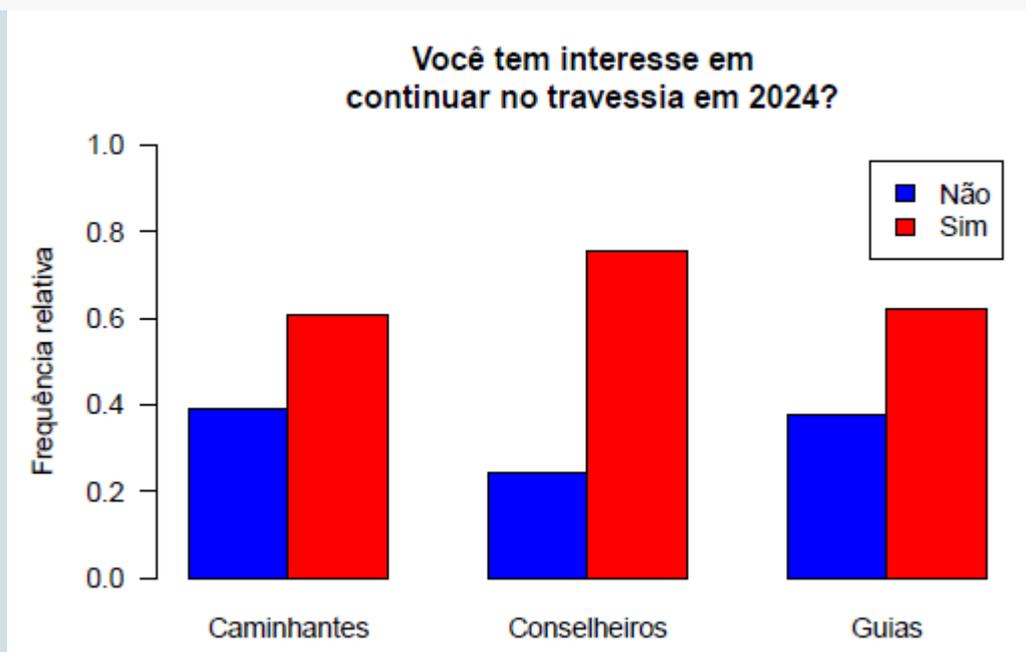
Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Ao indagarmos sobre o interesse em continuar no Programa de Travessia em 2024, identificamos que a maioria desejou continuar no ano seguinte (Gráfico 20), sendo que o maior número foi de conselheiros/as 76%, enquanto que 62% de guias demonstraram interesse e 61% de caminhantes.

Gráfico 20) Interesse dos participantes em continuar no travessia no próximo ano (2024)

Proporção em relação a cada categoria de participantes:

##		Não	Sim	Sum
##	Caminhantes	0.39	0.61	1.00
##	Conselheiros	0.24	0.76	1.00
##	Guias	0.38	0.62	1.00



Fonte: Elaborado pela Profa. Dra. Francielle Santo Pedro Simões.

Perguntamos aos/às caminhantes se o curso escolhido foi a primeira opção e, para quase 2/3 (64,6%), o curso matriculado foi a primeira opção, enquanto que, para cerca de 1/4 (26,3%), foi a segunda. 7,7% informaram ter sido o curso em que a nota de corte possibilitou e somente para 1,4% a escolha do curso foi uma orientação da família.

Esses dados nos sugerem que, entre estudantes caminhantes, há uma grande predisposição inicial à continuidade do curso. Perguntamos também se pretendiam trocar de curso e quase 9 em 10 responderam que não (88,6%), o que mais uma vez sugere um engajamento com o curso desde o princípio, inclusive daqueles/as que ingressaram no curso de segunda opção.

Buscando compreender um pouco sobre o perfil dos/as caminhantes quanto ao gênero, a maioria (73,1%) se identifica com o gênero feminino, percentual um pouco maior

que o perfil geral de ingressantes da Unifesp⁴ que se declara da mesma forma (61,6%). Entre os/as caminhantes, 24,6% se identificam com o gênero masculino, sendo que o perfil geral dos/as ingressantes da Unifesp é de 37,4%. Os/as demais, em ambos conjuntos de dados, somam 2,3% entre caminhantes e 2% nos dados referentes ao perfil geral dos/as ingressantes.

Também quisemos saber como os/as caminhantes se autodeclararam em relação à raça e cerca de 2/3 (67,7%) se identificam como pessoas brancas, percentual parecido com o perfil geral de ingressantes da Unifesp, que foi de 65,1% em 2022. Na sequência, 20,2% dos/as caminhantes se autodeclararam pardos/as e 5,7% pretos/as, percentuais também semelhantes ao perfil geral de ingressantes, com 20,8% se autodeclarando pardos/as e 8% pretos/as. Entre os/as caminhantes, 6,4% se autodeclararam pessoas amarelas, enquanto que, no perfil geral dos/as ingressantes da Unifesp, 4,6% se autodeclararam amarelos/as. Considerando os dados de autodeclaração de raça, podemos compreender que o perfil de caminhantes é semelhante ao perfil geral de ingressantes da universidade, o que nos permite, neste momento, inferir que questões de raça não parecem influir na participação, ou não, de ingressantes como caminhantes no Travessia. Por outro lado, ao analisarmos os dados referentes à declaração de gênero, notamos que há maior predisposição em participar do Travessia entre aqueles/as ingressantes que se declaram como feminino.

O perfil dos/as estudantes guias é muito parecido com o de caminhantes, tanto em relação à raça quanto ao gênero. A maioria (68,9%) dos/as guias se declara como gênero feminino, enquanto que 29,8% como masculino e 1,3% não se declarou. Em relação à raça, cerca de 2/3 (64,9%) também se autodeclararam como pessoas brancas, enquanto que 19,9% se autodeclarou pardo/a, 6,6% preto/a, 7,6% amarelo/a e um/a estudante se autodeclarou indígena. Esses dados nos possibilitam compreender que não há diferenças significativas no perfil de raça e gênero entre caminhantes e guias.

Por fim, tentamos também conhecer o perfil dos/as conselheiros/as no que diz respeito à raça e gênero. Entre conselheiros/as, a maioria (71,8%) se identificou como gênero feminino, enquanto que um pouco mais de 1/4 (28,2%) se declarou como gênero masculino. Em relação ao pertencimento étnico-racial, entre conselheiros/as, 8 em cada 10 (82,1%) se autodeclararam brancos/as, 10,3% pardos/as, 2,6% pretos/as e 5,1% amarelos/as.

⁴ Vale informar que, para efeitos desta comparação, estamos utilizando dados do relatório do perfil de estudantes ingressantes do ano de 2022, último ano com relatório e dados disponíveis. Veja mais em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prae/institucional/prae/comissoes/cepeg/documentos/perfil-geral?download=918:analise-perfil-ingressante-2022>

O que podemos notar é que o perfil de conselheiros/as é mais feminino e branco do que entre os/as estudantes (caminhantes e guias). O perfil dos/as docentes do Travessia reforça um dado que já conhecemos na Unifesp em relação à raça/etnia que é predominantemente branca, visto que cerca de 10% se autodeclararam pretos/as ou pardos/as⁵. Esses dados indicam que, entre os/as professores/as que participam do Travessia, o percentual daqueles/as que se autodeclararam como pretos/as e pardos/as é levemente superior ao percentual geral. Já quando olhamos o perfil desses/as conselheiros/as em relação à declaração de gênero, notamos que as mulheres são quem mais participam do Programa, uma vez que o percentual de docentes na Unifesp pelo recorte de gênero é levemente maior entre elas (51,5%). Os dados nos sugerem que a preocupação com a permanência estudantil talvez seja interpretada como um “cuidado”, historicamente delegado em nossa sociedade às mulheres.

⁵ Dados extraídos do portal de indicadores da Força de Trabalho da Unifesp. Veja mais em: <https://indicadores.unifesp.br/pentaho/content/oktopus/ui/index.html?userid=comunidade&password=dadosabertos#!/artifact/3e452308-0bd4-4c0d-89e8-41f7dc9b1502>

7. Referências

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C.; FERREIRA, J. A. G. *Transição, adaptação e rendimento acadêmico de jovens no ensino superior*. Relatório final do projecto. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2004.

BARROS, Gisele Curi de; FERRAZ, Victor Evangelista de Faria; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula. Implementação de um programa de mentoring para estudantes de graduação em saúde: a experiência da FMRP-USP. *Revista Brasileira de Educação Médica [online]*, 2021, v. 45, suppl. 1, e.115. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210135>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BOROCH, Deborah; HOPE, Laura. *Promoting the Transition of High School Students to College*. California: The Center for Students Success, 2009.

DIAS, Diana; SÁ, Maria José. The Impact of the Transition to HE: emotions, feelings and sensations. *European Journal of Education*, v. 49, n. 2, p. 291-303, 2014.

GRACIOLA, Marilda *et al.* Mentoria entre pares: percepções de ingressantes, mentores e tutores de uma universidade pública. In: *Congresso Latino-americano sobre o Abandono na Educação Superior (XI CLABES) - UCB, 2023*. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/trabalhos-apresentados/trabalho/256656>. Acesso em: 12 maio 2023.

GUERREIRO-CASANOVA, D.; POLYDORO, S. Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. *Psicologia: Ensino & Formação*, v. 1, n. 2, 2010, p. 85-96, 2010.

HERRERA, P. V.; ESPINOZA, J. G. Mentorías Académicas: Una Oportunidad De Crecer Juntos. *Congreso Latino-americano sobre o Abandono na Educação Superior (XI CLABES) - UTP, 2018*. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/2004>. Acesso em: 29 jun. 2023.

HONORATO, Gabriela; VARGAS, Hustana; HERINGER, Rosana. Assistência estudantil e permanência na universidade pública: refletindo sobre os casos da UFRJ e da UFF. In: *38º Encontro Anual da ANPOCS - ST 25: Novas configurações do ensino superior na sociedade contemporânea*. Caxambu (MG), p. 1-24, 2014.

MAGALHÃES, Cleidilene Ramos. A autorregulação da aprendizagem em Programa Institucional de Acolhimento e Suporte ao aluno universitário: os professores como parceiros. *Cadernos de Educação*, Pelotas, n. 42, p. 143 - 167, maio/junho/julho/agosto 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/2152/1969>. Acesso em: 15 out. 2023.

MATTOS, Hellen Cristina Xavier da Silva; FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan. Estudantes universitários: estratégias e procedimentos para a permanência. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 14, n. 29, jan./abr. 2019.

NICO, J. B. O conforto acadêmico do(a) caloiro(a). In: SOARES, A. P.; OSÓRIO, A.; CAPELA, J. V.; ALMEIDA, L. S.; VASCONCELOS, R. M.; Caíres, S. M. (Orgs.). *Transição para o ensino superior*. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2000.

PASCARELLA, E. T.; TERENCEZINI, P. T. *How college affects students: a third decade of research/* v. 2. 2 ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

TORRES, Flora *et al.* Mentoria FPCEUP – processos participativos, democráticos e solidários de integração no ensino superior (Universidade do Porto – UPorto). In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (Orgs.). *Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 337-356. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/os-servicos-de-apoio-pedagogico-aos-discentes-no-ensino-superior-brasileiro/>

TOTI, Michelle Cristine Silva; DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias. Fundamentos para a atuação em assuntos estudantis: uma experiência auto formativa de profissionais de serviços de apoio aos estudantes para promover a permanência. *XI Congresso Latinoamericano Sobre Abandono na Educação Superior (CLABES)*, Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/trabalhos-apresentados/trabalho/255956>. Acesso em: 5 jul. 2023.

8. Apêndice

TABELA 1. Quantitativo de respostas de conselheiros/as por curso

CURSOS (29 cursos fizeram adesão)	QUANTITATIVO CONSELHEIROS/AS (73 docentes)	QUANTITATIVO RESPOSTAS CONSELHEIROS/AS
Administração	1	0
Biomedicina	4	1
Ciências Atuariais	1	0
Ciências Contábeis	1	1
Ciências Biológicas	1	0
Ciências Econômicas	Sem indicação pela coordenação	0
Ciências - Licenciatura	2	0
Ciências Sociais	3	0
Direito	2	1
Educação Física	4	1
Engenharia Química	2	1
Farmácia	2	0
Fonoaudiologia	5	0
História	2	2
História da Arte	2	1
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	1	0
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar	6	4
Letras	1	1
Medicina	8	8
Nutrição	2	2
Pedagogia	3	3
Psicologia	1	1
Relações Internacionais	1	1
Serviço Social	2	1
Tecnologia em Design Educacional	5	2
Tecnologia em Informática em Saúde	4	2
Tecnologia Oftálmica	3	2
Tecnologia em Radiologia	1	0
Terapia Ocupacional	3	2
29	73	37

*Cursos que não enviaram resposta: Administração, Ciências Atuariais, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências - Licenciatura, Ciências Sociais, Farmácia, Fonoaudiologia, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e Tecnologia em Radiologia

TABELA 2. Quantitativo de respostas de guias por curso

CURSOS (29 cursos fizeram adesão)	QUANTITATIVO GUIAS (242)	QUANTITATIVO RESPOSTAS GUIAS (148)
Administração Noturno	1	0
Biomedicina Integral	11	10
Ciências Biológicas Integral	2	1
Ciências Contábeis Noturno	1	1
Ciências - Licenciatura	1	0
Ciências Sociais Noturno	10	2
Ciências Sociais Vespertino	8	2
Direito Integral	16	6
Educação Física Integral	11	4
Engenharia Química Noturno	7	6
Fonoaudiologia Integral	8	0
História da Arte Noturno	10	5
História Vespertino	1	1
História Noturno	1	1
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar Vespertino	9	3
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia Integral	26	19
Letras	10	6
Letras Português - Espanhol Vespertino		3
Letras Português Noturno		1
Letras Português Vespertino		2
Medicina Integral	13	9
Nutrição Integral	6	5
Pedagogia Noturno	4	1
Pedagogia Vespertino	31	23

Psicologia Integral	11	10
Relações Internacionais Integral	4	3
Relações Internacionais Noturno	4	3
Serviço Social Noturno	4	4
Serviço Social Vespertino	9	7
Tecnologia em Design Educacional	2	1
Tecnologia em Informática em Saúde Matutino	3	2
Tecnologia em Radiologia Integral	2	1
Tecnologia Oftálmica Integral	5	5
Terapia Ocupacional Integral	7	7

*Cursos sem respostas enviadas: Administração Noturno, Ciências – Licenciatura e Fonoaudiologia Integral

*Cursos sem guias inscritos: Ciências Atuariais, Ciências Econômicas e Farmácia

TABELA 3. Quantitativo de respostas de caminhantes por curso

CURSOS (29 cursos fizeram adesão)	QUANTITATIVO CAMINHANTES (558)	QUANTITATIVO RESPOSTAS CAMINHANTES (296)
Administração Noturno	1	0
Biomedicina Integral	27	20
Ciências Atuariais Integral	1	0
Ciências Biológicas Integral	5	1
Ciências Contábeis Noturno	6	5
Ciências Contábeis Integral	3	0
Ciências Econômicas Integral	1	1
Ciências - Licenciatura Noturno	1	0
Ciências - Licenciatura Vespertino	4	0

Ciências Sociais Noturno	4	0
Ciências Sociais Vespertino	3	0
Direito Integral	46	31
Educação Física Integral	10	2
Engenharia Química Noturno	11	3
Engenharia Química Integral	2	0
Farmácia Integral	1	0
Fonoaudiologia Integral	1	0
História da Arte Noturno	17	7
História Vespertino	9	6
História Noturno	1	0
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar Noturno	8	2
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar Vespertino	7	0
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia Integral	94	51
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia Noturno	11	5
Letras - Noturno	19	4
Letras - Vespertino	22	10
Letras Português - Espanhol Noturno		1
Letras Português - Espanhol Vespertino		1
Letras Português - Francês Noturno		2
Letras Português - Francês Vespertino		3
Letras Português - Inglês Noturno		1
Letras Português - Inglês Vespertino		5
Letras Português Vespertino		1

Medicina Integral	34	30
Nutrição Integral	7	1
Pedagogia Noturno	28	18
Pedagogia Vespertino	31	22
Psicologia Integral	17	0
Relações Internacionais Integral	12	5
Relações Internacionais Noturno	4	2
Serviço Social Noturno	26	14
Serviço Social Vespertino	23	18
Tecnologia em Design Educacional	6	3
Tecnologia em Informática em Saúde Matutino	13	9
Tecnologia em Radiologia Integral	11	10
Tecnologia Oftálmica Integral	8	6
Terapia Ocupacional Integral	24	10

*Cursos sem respostas enviadas: Administração Noturno, Ciências Atuariais Integral, Ciências Contábeis Integral, Ciências - Licenciatura Noturno, Ciências - Licenciatura Vespertino, Ciências Sociais Noturno, Ciências Sociais Vespertino, Engenharia Química Integral, Farmácia Integral, Fonoaudiologia Integral, História Noturno, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar Vespertino e Psicologia Integral

TABELA 4. Relação dos Conselheiros/Guias/Caminhantes sem respostas nos formulários

Conselheiros	Guias	Caminhantes
Administração	Administração	Administração
Ciências Atuariais	Ciências – Licenciatura	Ciências Atuariais
Ciências Biológicas	Fonoaudiologia Integral	Ciências Contábeis Integral
Ciências Econômicas	Ciências Atuariais - SEM GUIAS	Ciências - Licenciatura Noturno
Ciências - Licenciatura	Ciências Econômicas - SEM GUIAS	Ciências - Licenciatura Vespertino
Ciências Sociais	Farmácia - SEM GUIAS	Ciências Sociais Noturno
Farmácia		Ciências Sociais Vespertino
Fonoaudiologia		Engenharia Química Integral
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia		Farmácia
Tecnologia em Radiologia		Fonoaudiologia
		História Noturno
		Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar Vespertino
		Psicologia